

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA-INC
GRADUAÇÃO EM LETRAS LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESA
E LETRAS LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA**

ALESSANDRA FIGUEIRA DE ALMEIDA

**PRODUÇÃO LITERÁRIA DE CELDO BRAGA: UMA ABORDAGEM
LINGUÍSTICA E CULTURAL**

ALESSANDRA FIGUEIRA DE ALMEIDA

**PRODUÇÃO LITERÁRIA DE CELDO BRAGA: UMA ABORDAGEM
LINGUÍSTICA E CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito final à obtenção do grau de licenciado em
Letras Língua e Literatura Portuguesa e Língua e
Literatura Espanhola pelo Instituto de Natureza e
Cultura - INC/UFAM/

Orientador: Professor Esp. Max de Souza Pinheiro

Benjamim Constant
2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A447p Almeida, Alessandra Figueira de
Produção literária de Celdo Braga : uma abordagem linguística e cultural / Alessandra Figueira de Almeida . 2021
43 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Max de Souza Pinheiro
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Literatura Amazonense. 2. Canções. 3. Ensino - aprendizagem.
4. Cultura local. I. Pinheiro, Max de Souza. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Natureza e Cultura
Curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa
e Língua Literatura Espanhola

Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de

ALESSANDRA FIGUEIRA DE ALMEIDA

Aos 13 dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e um, em conformidade com a Resolução nº 001/2021 CONSEPE, cujas deliberações de estabelecer o início do semestre letivo de 2020/1 para o dia 29 de março de 2021 e que o ensino poderá ser de modo remoto, híbrido ou presencial, dependendo da escolha de cada unidade acadêmica foram referendadas pelo CONSUNI em reunião de 17 de março de 2021; e DECISÃO DO CONDIR Nº 042/2021 INC – UFAM, aprovada em 09/03/2021, segundo a qual as aulas serão ministradas no formato de ensino remoto, realizou-se, de forma remota pela avaliação do trabalho escrito, da apresentação em slides e apresentação com gravação de áudio encaminhadas à banca avaliadora, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado PRODUÇÃO LITERÁRIA DE CELDO BRAGA: UMA ABORDAGEM LINGUÍSTICA E CULTURAL, realizada pelo(a) graduando(a) ALESSANDRA FIGUEIRA DE ALMEIDA. O Professor MAX DE SOUZA PINHEIRO, na qualidade de orientador, presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte a Professora LIGIANE PESSOA DOS SANTOS BONIFÁCIO e o Professor ADELSON FLORENCIO DE BARROS. Após a leitura do trabalho escrito e da visualização e análise da apresentação e áudio encaminhados pela Comissão de TCC aos membros da banca, eles encaminharam os instrumentos de avaliação devidamente preenchidos com o resultado de suas análises, considerações e avaliação, segundo os quais chegou-se ao parecer final sobre o Trabalho de Conclusão de Curso, ao qual foi atribuída a média aritmética do trabalho escrito e da defesa oral 9,25, sendo considerada APROVADA. Após a divulgação do resultado foram encerrados os trabalhos e, para constar, a presente ata foi lavrada e assinada pelo senhor Presidente juntamente com os membros da Banca Examinadora. Benjamin Constant, 13 de julho de 2021.

Prof. Max de Souza Pinheiro
Presidente

Prof. Dra. Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio
Membro

Prof. Dr. Adelson Florêncio de Barros
Membro

*Dedico este trabalho aos meus pais Manoel Oliveira
de Almeida e Marineide Figueira da Silva.
A minha filha Tayla Micaela de Almeida Barbosa.
Aos meus amigos/as que me apoiaram.
A cada professor que participou de minha trajetória
educacional e me incentivou nessa conquista.
E a todos que contribuíram direta ou indiretamente
com a construção deste trabalho científico.*

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, inspiração e oportunidade nessa conquista.

Aos meus familiares pelo apoio dedicado a mim em todos os momentos.

Ao meu orientador Profº Esp. Max de Souza Pinheiro pela paciência e atenção dispensada durante todo o processo de construção do conhecimento.

Aos amigos/as Francisca Lima, Maria Antônia, meus sinceros agradecimentos pelas valiosas dicas e contribuições para o fortalecimento do meu trabalho.

Aos professores das disciplinas ministradas durante todo o processo em que estive no Instituto de Natureza e Cultura com a finalidade de contribuir com o processo educativo.

Aos companheiros de Graduação pelos laços de amizade ainda mais fortalecidos e palavras de apoio durante a caminhada.

À meus pais Manoel Oliveira de Almeida e Marineide Figueira da Silva, porque sem eles em minha vida não existiria passado, presente ou futuro, e por terem sido os heróis nessa caminhada.

Minha mais eterna gratidão a todos!

*Saudades tenho da terra
Dessa terra em que nasci;
Saudades – tenho da vida
Da vida que lá vivi.*

*Saudade-tenho dos bosques
Desses bosques e florestas.
Onde o gentio dorme as tardes
As horas mornas das sextas.*

*Saudades – tenho das tardes
- Saudades que trazem pratos
Em que ao longe o Amazonas
Gemia os seus tristes cantos...*

(TORQUATO TAPAJÓS, 2004, p.43)

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como tema, Produção Literária de Celdo Braga: uma abordagem linguística e cultural. Em vista disso, definiu-se como objetivo geral, investigar a importância da Literatura Amazonense através de leitura das canções e poemas de Celdo Braga com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Olavo Bilac no Município de Benjamim Constant – AM. Desta forma, tem-se como objetivos específicos: Analisar a aceitação da Literatura Amazonense para os estudantes a partir das obras de Celdo Braga; Identificar o conhecimento dos alunos acerca das obras literárias de Celdo Braga; Instigar a conhecer mais a respeito das obras de poetas amazonenses. Este trabalho se deu a partir de um projeto de pesquisa que evidenciou a Literatura Amazonense enquanto pouco conhecida devido ao seu acesso restrito, sendo comum os estudantes em geral não terem proximidade a essas narrativas, isto pelo fato de não fazerem parte do conteúdo programático da disciplina de Língua Portuguesa. Dentro desse cenário de dificuldades em torno da Literatura Amazonense surge a necessidade de investigar sua importância, atribuindo destaque para com a mesma. Diante desse contexto, é que se prioriza nessa pesquisa a investigação e a análise das produções do autor Amazonense Celdo Braga, acreditando-se que o tema em questão far-se-á de suma importância para estudantes e pesquisadores que desejam conhecer e compreender a Literatura Amazonense. Os procedimentos metodológicos na perspectiva dos objetivos propostos neste trabalho foram a pesquisa bibliográfica que possibilita ao pesquisador um primeiro contato com o objeto de pesquisa, este método serve como suporte teórico, além de ser uma forma de divulgação dessa literatura no cenário acadêmico e atendendo ao critério de inovação que é exigido, dentre os principais autores destacam-se, Candido (2004), Gomes (2010), Freire (2012), Cereja (2016), Cardoso (2017), Costa, (2017), dentre outros. Na sequência, fez-se a pesquisa de campo e a documental tendo em vista a abordagem qualitativa, utilizando-se de técnicas de coleta de dados como a observação participativa e análise documental, realizando um Plano de Ação da pesquisa alinhado à BNCC. Os resultados evidenciam que a escola não dispõe de obras da Literatura Amazonense em seu acervo literário, mas que apesar disso foi perceptível que esta Literatura possui seu valor, podendo ser priorizada como qualquer literatura clássica dentro e fora de sala de aula.

Palavras chave: Literatura Amazonense. Canções. Ensino-aprendizagem. Cultura Local.

RESUMEN

Este trabajo de Finalización del Curso (TCC) tiene como tema, Producción Literaria de Celdo Braga: un enfoque lingüístico y cultural. En vista de esto, se definió como un objetivo general, investigar la importancia de la Literatura Amazónica mediante la lectura de las canciones y poemas de Celdo Braga con los estudiantes del 9º año de la escuela primaria en la Escuela Municipal Olavo Bilac en el municipio de Benjamin Constant - AM. Así, los objetivos específicos son: Analizar la aceptación de la Literatura Amazónica para los estudiantes de las obras de Celdo Braga; Identificar el conocimiento de los estudiantes sobre las obras literarias de Celdo Braga; Instigar a conocer más sobre las obras de los poetas amazónicos. Este trabajo se basó en un proyecto de investigación que evidenció la Literatura Amazónica como poco conocida debido a su acceso restringido, y es común que los estudiantes en general no se acerquen a estas narrativas, porque no forman parte del contenido programático de la disciplina de la lengua portuguesa. Dentro de este escenario de dificultades en torno a la Literatura Amazónica, existe la necesidad de investigar su importancia, destacándola. En este contexto, esta investigación prioriza la investigación y el análisis de las producciones del autor amazónico Celdo Braga, creyendo que el tema en cuestión será de suma importancia para los estudiantes e investigadores que deseen conocer y comprender la Literatura Amazónica. Los procedimientos metodológicos desde la perspectiva de los objetivos propuestos en este trabajo fueron la investigación bibliográfica que permite al investigador un primer contacto con el objeto de investigación, este método sirve como soporte teórico, además de ser una forma de difusión de esta literatura en el escenario académico y cumpliendo con el criterio de innovación que se requiere, entre los principales autores destacan, Cândido (2004), Gomes (2010), Freire (2012), Cereza (2016), Cardoso (2017), Costa, (2017), entre otros. A continuación, se llevó a cabo una investigación de campo y una investigación documental con miras al enfoque cualitativo, utilizando técnicas de recolección de datos como la observación participativa y el análisis documental, realizando un Plan de Acción de investigación alineado con el BNCC. Los resultados muestran que la escuela no tiene obras de Literatura Amazónica en su colección literaria, pero que a pesar de esto fue perceptible que esta literatura tiene su valor, y puede ser priorizado como cualquier literatura clásica dentro y fuera del aula.

Palabras clave: Literatura Amazónica. Canciones. Enseñanza-aprendizaje. Cultura local.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Encontro do Clube da Madrugada, com diversos de seus membros, na praça Heliodoro Balbi – tendo ao fundo o mulateiro e a fachada do antigo quartel da Polícia Militar.....	20
Figura 02 - Apresentação do Grupo Raízes Caboclas, Teatro dos Artistas, Manaus, 21 jan.1987.....	24
Figura 03 - Primeira formação do grupo Raízes Caboclas. Apresentação em Tabatinga-AM, 1982.....	24
Figura 04 - Fotografia de Celdo Braga.....	25
Figura 05 - Apresentação do Grupo Raízes Caboclas, restaurante do Hotel Benjamin em Benjamin Constant - AM, 1987.....	26
Figura 06 - Grupo Raízes Caboclas. Formação, do ano de 2007 até os dias atuais.....	27
Figura 07 - Grupo Raízes Caboclas – Porto de Manaus, 1997.....	27
Figura 08 - Print da capa do livro Varal Sonhos ao Sol.....	29
Figura 09 - Painel expositivo das obras de Celdo Braga.....	32
Figura 10 - Atividade (Banzeiro) desenvolvida pelos alunos da turma de 9º ano de Ensino fundamental.....	35
Figura 11 - Atividade (Cheiro de Caboca) desenvolvida pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 -	Obras em destaque.....	28
Quadro 02 -	Canções de Celdo Braga/Raízes Caboclas.....	29
Quadro 03 -	Plano de ação.....	31
Quadro 04 -	Palavras de acordo com a escrita e fala local e seus significados.....	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 DEFINIÇÕES E CONCEITOS DE LITERATURA.....	15
1.1 ENSINO DE LITERATURA E SEU PAPEL EM SALA DE AULA.....	16
1.2 LITERATURA AMAZONENSE.....	19
1.2.1 Surgimento da Literatura Amazonense.....	19
1.2.2 Clube da madrugada.....	20
2 CELDO BRAGA.....	24
2.1 BREVE BIOGRAFIA.....	24
2.2 OBRAS LITERÁRIAS DE CELDO BRAGA.....	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E ANÁLISE DAS CANÇÕES.....	32
4.1 ANÁLISE DAS OBRAS DE CELDO BRAGA.....	36
4.1.1 Obras analisadas.....	37
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A – MEMORIAL.....	46

INTRODUÇÃO

A Literatura Amazonense ainda é pouco conhecida devido ao seu acesso restrito, pois é comum os estudantes em geral não terem proximidade a essas narrativas, isto pelo fato de não fazerem parte do conteúdo programático da disciplina de Língua Portuguesa.

Na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura é comum os estudantes terem contato com obras de autores nacionais como Machado de Assis, José de Alencar, Clarice Lispector, Monteiro Lobato, e autores portugueses como Almeida Garret, no entanto, não conhecem a Literatura por meio das obras de autores locais.

Os estudantes têm contato com a Literatura Amazonense em duas fases distintas: a primeira consiste em professores da Educação Básica que trabalham mesmo sem fazer parte do conteúdo programático, visto que, nos últimos cinco anos os vestibulares começaram a cobrar obras de Márcio Souza e Milton Hattoum como leituras obrigatórias. Já a segunda é após aprovação em vestibulares, no curso de Letras, pois haverá disciplinas voltadas para essa literatura sendo ainda restrita a poucas obras e conteúdo, e mesmo com esse contato, ainda são poucos os trabalhos acadêmicos que tratam da Literatura Amazonense.

É dentro desse cenário de dificuldades em torno da Literatura Amazonense que surge a necessidade de investigar sua importância, com a finalidade de dar um destaque maior para esta que traz consigo muitos conhecimentos dos povos amazônicos e busca apresentar, por meio da literatura, a cultura, a fauna e flora, os mitos, ritos e crenças desses povos. Diante desse contexto é que se prioriza nessa pesquisa a investigação e a análise das produções do autor amazonense Celdo Braga, sempre seguindo para as questões linguísticas e históricas da Língua Portuguesa difundidas no município de Benjamin Constant.

O tema da monografia em questão é uma continuação do projeto didático-pedagógico elaborado na disciplina de Prática Curricular V, ministrada na época pela Prof^a. Me. Marcilene Cavalcante.

Muitos são aqueles que ajudaram a registrar e transmitir um pouco da mitologia amazônica. Viajantes, exploradores, pesquisadores, amantes da cultura popular repassaram histórias que têm sido fonte de inspiração para romances, poemas e canções, entre outras manifestações artísticas que ajudaram a modelar a identidade cultural da região Amazônica.

Grande destaque da Literatura Amazonense é o autor Celdo Braga que traduz em si um filho caboclo que canta o seu chão. Defensor incontestado da cultura amazônica, em suas produções dá enfoque a sua vivência no município de Benjamin Constant, além de ser

fundador e líder do Grupo Musical Raízes Caboclas.

Acredita-se que a pesquisa em questão se faz de suma importância para estudantes e pesquisadores que desejam conhecer e compreender a Literatura Amazonense, pois essa traz em seu legado a história de povos indígenas que durante muitos anos foi sendo esquecida e pouco valorizada inclusive por muitos no meio acadêmico.

A pesquisa serve como suporte teórico para novas pesquisas, além de ser uma forma de divulgação dessa literatura no cenário acadêmico e atendendo ao critério de inovação que é exigido. Estando organizada da seguinte forma: Introdução; Definições e conceitos da literatura; Ensino de literatura e seu papel em sala de aula; Literatura Amazonense; Surgimento da Literatura Amazonense; Clube da Madrugada, Celdo Braga; Breve Biografia; Obras Literárias de Celdo Braga; Procedimentos Metodológicos; A relevância dos objetivos e atividades desenvolvidas; Considerações Finais.

Com base nisso, definiu-se como objetivo geral, investigar a importância da Literatura Amazonense através de leitura das canções e poemas de Celdo Braga em uma turma de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Olavo Bilac no Município de Benjamim Constant – AM. Desta forma, como objetivos específicos definiu-se: Analisar a aceitação da Literatura Amazonense para os estudantes a partir das obras de Celdo Braga; Identificar o conhecimento dos alunos acerca das obras literárias de Celdo Braga; Instigar a conhecer mais a respeito das obras de poetas amazonenses.

1. DEFINIÇÕES E CONCEITOS DE LITERATURA

A discussão sobre o que é literatura, é um dos assuntos mais controversos, e conseqüentemente, o mais discutido na área dos estudos literários do mundo todo, visto que o conceito está vinculado às determinadas épocas e culturas.

Romero (1980) entendia por literatura as manifestações de inteligência de um povo, independentemente do caráter prazeroso que essa produção pudesse conter. Isso porque o autor não reservava essencialmente à literatura a função estética e inventiva, mas também às manifestações de inteligência referentes ao conhecimento de um povo, seja esse conhecimento propriamente artístico ou não.

Não é possível, portanto, definir-se a literatura de modo essencial e intemporal. A noção que temos ainda hoje de literatura data, em suas linhas gerais, do fim do século XVII. Antes disso, a palavra “literatura” designa o conjunto de produções escritas em qualquer gênero. Desde então, ela passou a designar um tipo de discurso, uma instituição e uma disciplina escolar, e chegou, no século XIX, ao auge de seu reconhecimento social. Os poetas foram então considerados demiurgos e profetas, e as nações (recém-criadas) os assumiram como porta-vozes (PERRONE-MOISÉS, 2016, p.8-9).

Para Sevcenko (2003), a literatura é, antes de qualquer coisa, um produto artístico, porém com raízes no social. Nesse sentido, a literatura pode falar ao historiador sobre a história que não ocorreu, sobre as possibilidades que não vingaram, sobre os planos que não se concretizaram. Para o autor, mais do que dar um testemunho, ela revelará momentos de tensão. Assim, o historiador é atraído não pela realidade e sim pela possibilidade.

Nas palavras de Vilarinho (2012), assim como a música, a pintura e a dança, a literatura é considerada uma arte. Através dela se tem contato com um conjunto de experiências vividas pelo homem sem que seja preciso vivê-las e que nos permite identificar as marcas do momento em que foi escrita. Ela é um instrumento de comunicação, pois transmite os conhecimentos e a cultura de uma comunidade.

Para Amarilha (2014), a Literatura é um instrumento de comunicação, pois transmite os conhecimentos e a cultura de uma comunidade. O texto literário nos permite identificar as marcas do momento em que foi escrito. As obras literárias nos ajudam a compreender sobre nós mesmos e sobre as mudanças do comportamento do homem ao longo dos séculos; e, a partir dos exemplos, ajudam-nos a refletir sobre nós mesmos. A leitura é algo crucial para a aprendizagem, pois é por meio dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação.

Para Lajolo (1987), a literatura pode ser considerada como objeto de criação. Pois ela dá existência plena ao que, sem ela, ficaria no caos do abandono da inexistência do desconhecido e, conseqüentemente, do não existente para cada um. E, o que é fundamental, ao mesmo tempo em que cria, aponta para o provisório da criação.

Para Candido (2004, p.16):

“[...] chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações”.

No mais, todos os autores chegam à conclusão da tão grande importância de conhecermos as obras de literaturas, de nos apropriarmos de conhecimentos que só por meio dos livros literários conseguiríamos alcançar, ou seja, conhecendo fatos do passado, situações vividas, conhecimentos das diferentes culturas e situações diversas, desde os primeiros escritos literários medievais até as obras da literatura contemporânea. Sendo importante não somente por conta de acontecimentos históricos, mas também, variedades linguísticas e quebra de conceitos culturais e religiosos.

1.1 ENSINO DE LITERATURA E SEU PAPEL EM SALA DE AULA

O debate e as discussões atinentes ao papel da literatura no ensino intensificam-se e se expandem na virada da década de 1970 para a de 1980, em função das mudanças do contexto sociocultural brasileiro. Naquele momento, a literatura adquire uma valorização específica, empregada na escola para fins didáticos, tornando-se, portanto, um possível caminho para desenvolver práticas de leitura e de escrita na educação brasileira (MORAES, 2020).

A literatura, assim considerada, “encarnava a utopia de uma escola renovada e eficiente, de que resultavam a aprendizagem do aluno e a gratificação profissional do professor” (ZILBERMAN, 2009, p. 13).

Poderíamos dizer que o ensino de literatura é a forma mais antiga de ensinar, mesmo que ela não tivesse, em princípio, o objetivo pedagógico. Na antiga Grécia e Roma, os textos das epopeias de Homero, bem como de poetas e teatrólogos como Ovídio, Cícero, Virgílio e outros, eram declamados ou lidos para que os ouvintes se deleitassem com as facetas dos estilos literários, refletissem sobre seus conteúdos e observassem as belezas do mundo. Vendo por esse prisma, não surpreende o fato de a literatura ter passado a ser vista como um método

educativo e de ter entrado nas escolas como um instrumento pedagógico. No Brasil, desde o século XVI, com os Jesuítas, ela era usada com o objetivo de impor uma respeitabilidade pelas belas letras e era mostrada numa realidade distanciada (ALMEIDA, 2014).

Ao mudar de instância de atuação, a literatura ganha objetivos: formar leitores despertos e competentes, agilizar a compreensão de outros conteúdos, ampliar a formação para o emprego etc. Tais atividades passaram, obviamente, por séculos de formalização dos estudos, que sedimentaram práticas educativas e finalidades pedagógicas. Como toda categoria que é substanciada por sistemas de pensamento, o ensino também vivenciou várias e grandes modificações, que se tornaram mais agudas na segunda metade do século XX. Ampliação do acesso à escola, mudanças nas estruturas políticas e sociais e a emergência de novos meios de comunicação interpuseram vários redirecionamentos à escola e às suas práticas (IPIRANGA, 2019).

A literatura, cristalizada em séculos de ensino pela chamada tradição literária, enfrentou, em sua conformação escolar e acadêmica, difíceis processos de reconsideração que avaliaram o real impacto do seu ensino e propuseram continuamente mudanças nos modelos de aprendizagem e no corpo dos conteúdos. O próprio estatuto do literário sofreu transformações gigantescas, que se inclinou para uma vertente mais horizontal de percepção da sua manifestação, em oposição à verticalidade hierárquica do cânone (IPIRANGA, 2019).

Segundo Zilberman (2009), o aprendizado da Literatura está ligado ao desenvolvimento da vontade de ler, do incentivo a leitura. A leitura literária consiste em uma base nítida para o desenvolvimento da percepção cultural do estudante. Pois a leitura literária necessita de um teor crítico que possibilita a participação do leitor, assim o leitor pode acrescentar suas vivências, estabelecendo um elo entre a literatura e o leitor. Que seria elementos fundamentais para a aproximação entre estudante e os textos literários.

O ensino da Literatura, como de qualquer outra disciplina que exija a leitura, tem como princípio tornar o estudante em leitor fluente e interessado no hábito de ler. Contudo para que o aluno que sabe ler, se transforme em um leitor, precisa de um mediador, que seria o professor, incentivando a leitura como algo agradável, mostrando a possibilidade de novas perspectivas acerca das coisas, permitindo adquirir um senso crítico diante do mundo. As obras literárias são um importante passo na vida escolar (ZILBERMAN, 2009).

[...] os recursos à literatura pode desencadear com eficiência um novo pacto entre os estudantes e os textos, como entre o aluno e o professor. Nesse caso, trata-se de estimular a vivência única com a obra, visando o enriquecimento intelectual do leitor, sem finalidades precípua ou cobranças ulteriores. Já que a leitura é uma descoberta do mundo, procedida segundo a imaginação e a experiência individual,

cumprir que este processo se viabilize na sua plenitude. [...] (ZILBERMAN, 2009, p.35).

A respeito do papel da Literatura nas escolas, Filipouski (2006), interpreta as habilidades de escrita e leitura da literatura como conteúdos na edificação do saber. “Ao ler literatura e escrever a partir dela, o estudante aprenderá a ler e escrever a existência”. Considera que o ambiente escolar é o diferencial para a formação de leitores de literatura, sendo esse o papel da escola, ensinar o estudante a contextualizar e problematizar as obras literárias. Seria o verdadeiro sentido de ensinar o estudante a ler literatura.

Na escola, a literatura já não fornece os principais modelos textuais para o aprendizado da língua e transmissão da cultura. O ensino da literatura, que já ocupou um lugar central na educação linguística e leitora, vem sofrendo, ao longo do tempo, um deslocamento cujas causas, de uma parte, estão ligadas às mudanças no sistema de ensino, à trajetória histórica da escola e à formação dos professores de língua; e, de outra parte, são exteriores ao contexto escolar, estando ligados a fatores sociais e culturais (GOMES, 2010).

A literatura como toda e qualquer manifestação artística e cultural traz consigo diversas finalidades de extrema importância para o ensino de língua portuguesa enquanto língua materna. Entretanto, atualmente, vê-se uma realidade longe da que deveria existir. Em muitos casos, a literatura não vem sendo aplicada como se deve no ensino de língua materna e, com isso, um dos mais influentes aspectos culturais não vem sendo empregado efetivamente em sala de aula (JUNIOR & SILVA, 2017).

Sendo explícita essa realidade, Rouxel (2013) define as finalidades de se ensinar literatura na escola.

A primeira concerne às finalidades, às intenções e aos objetivos do ensino de literatura: ensinar literatura para quê? O *para quê* determina o *como*. Métodos e finalidades estão ligados. Trata-se de aumentar a cultura dos alunos? (qual a cultura?), de formar leitores? De contribuir para a construção de suas identidades singulares ou de propiciar, pelo compartilhamento dos valores, a elaboração de uma cultura comum, o sentimento de pertencimento a uma comunidade nacional? Esses elementos não se excluem e compõem o espectro das possibilidades entre as quais é lícito escolher ou não escolher (ROUXEL, 2013, p. 17).

O ensino de Literatura em Língua Portuguesa vem para contribuir, aprimorar e influenciar o ensino e a aprendizagem em língua materna a partir de uma perspectiva recepcional e constitutiva da identidade do sujeito estudante. Assim, o modo de como praticar o ensino de literatura na escola acaba partindo do princípio da sua verdadeira necessidade (JUNIOR & SILVA, 2017).

Com isso, partido do princípio que o ensino de literatura vem para contribuir, aprimorar e influenciar o ensino e a aprendizagem em língua materna, optou-se por ofertar aos estudantes uma literatura mais próxima de suas vivências, ou seja, com enfoque para o texto amazonense.

1.2 LITERATURA AMAZONENSE

1.2.1 Surgimento da Literatura Amazonense

Os primeiros registros amazonenses começam com as crônicas de viagem que buscavam retratar sobre as impressões do novo território. Conhecida como literatura de informação, essa literatura tem registros desde 1500 com a carta de Pero Vaz de Caminha. No Amazonas os relatos são feitos por Frei Gaspar de Carvajal o escrivão que acompanhou Francisco Orellana durante a sua expedição.

A literatura amazonense, em seus momentos iniciais, bebe na mesma fonte da literatura universal e brasileira: a literatura oral e a cultura popular, identificadas com as necessidades e com a psicologia infantil (SIMÕES, 2013).

Segundo Costa (2017), a literatura Amazonense no seu surgimento teve influência de literaturas estrangeiras e da própria literatura brasileira e por conta de sua gênese sofre com a desvalorização. Marcio Souza, em sua obra “Expressão Amazonense”, mostra o percurso que a literatura amazonense faz para se fixar como literatura. “O homem, ali, é ainda um intruso impertinente. Chegou sem ser esperado nem querido- quando a natureza ainda estava arrumando o seu mais vasto e luxuoso salão” (OLIVEIRA, 2014, p.15).

A verdade é que, com a chegada dos portugueses ao Brasil, os índios foram os maiores prejudicados, pois os portugueses, queriam expandir o Cristianismo através das missões e não havia preocupação com a cultura existente, por isso o primeiro ato de aculturação ocorre com a proibição do uso da língua indígena (COSTA, 2017).

Nesse primeiro momento da Literatura Amazonense há preocupação em relatar sobre a descoberta do território e colocar em evidência a visão do português em relação à história de um povo.

A literatura colonial de crônicas e relações levou uma forma determinada de expressar região, particularmente curiosa e assustadoramente viva. Perdendo suas bases agressivas, suas bases ideológicas que lhe davam consistência, essa literatura repete-se hoje de maneira conformista e mistificada (SOUZA, 2010, p.68).

Foi então com Henrique João Wilkens e Alexandre Rodrigues Ferreira que surgia uma nova perspectiva de literatura amazonense “comprometida e concreta. Comprometida, porque refletia a cosmogonia católica da conquista, e concreta, porque escrevia pra falar da conquista” (SOUZA, 2010, p. 121).

A literatura Amazonense surgia ainda sendo escrita por estrangeiros com a finalidade de enaltecer os conquistadores colocando o índio como ser vazio, mas quem assume o papel de primeiro poeta amazonense é Tenreiro Aranha. Sendo criado por padres e nascido em Barcelos, Tenreiro Aranha teve como maior obstáculo a falta de valorização por ser amazonense (COSTA, 2017).

O seringal surge como um tema recorrente nas obras dos escritores dentre eles Ferreira de Castro, Alberto Rangel e Álvaro Maia. O grande destaque de Maia ao abordar o seringal dentro de sua obra é o fato de ter conhecido esse mundo, não como alguém que veio de fora, mas que nasceu nele (RAMOS, 2016).

Com o fim do período áureo da borracha, a Literatura Amazonense é marcada por uma tentativa de explicar e/ou entender a “depressão” pela qual a região passava, a missão era compreender o que “restou” do Amazonas; a crise econômica, política e social foi o pano de fundo de inúmeras produções literárias deste período. Apesar de um certo atraso em relação à época, suas obras foram inspiradas em tendências parnasos-simbolistas, modernistas e naturalistas. Cria-se uma produção literária que buscava compreender e identificar a verdadeira Amazônia, por este motivo o elemento nativo era amplamente enfatizado nas obras das décadas de 1920 a 1950 (RAMOS, 2016).

A produção literária do Amazonas é marcada por uma tradição de escritores surgidos no Clube da Madrugada, movimento que teve grande efervescência nas décadas de 1950 e 1960 e revelou autores de talento muitos dos quais continuam produzindo ainda hoje. Em termos literários o Clube da Madrugada, fundado em Manaus tornou-se o polo irradiador, novos escritores surgiram e estabeleceram um novo olhar sobre a realidade regional. Atualmente, a produção literária ainda é marcada pela presença de autores como Luiz Barcellar, Elson Farias, Farias de Carvalho, Thiago de Mello, Astrid Cabral, Arthur Engracio, Carlos Gomes, entre outros – todos figuras de destaque do Clube da Madrugada.

1.2.2. Clube da Madrugada

A década de 1950 foi marcante na história da cultura amazonense. Foi um período de efervescência, de rebeldia, de busca de novos caminhos. Os jovens poetas viviam um anseio de renovação e mudanças na arte e na vida. O resultado de todo esse clima foi a criação do Movimento Madrugada – marco dos desdobramentos do

modernismo no Amazonas – surgindo sob os influxos da Geração de 45 e da tendência espiritualista da literatura brasileira, representada por Jorge de Lima e Murilo Mendes (TELLES, 2019, p. 28).

O movimento artístico e cultural “Clube da Madrugada” foi originalmente a primeira proposta de renovação da expressão literária amazonense. Foi criado ao amanhecer do dia 22 de novembro de 1954, na praça Heliodoro Balbi, mais conhecida como Praça da Polícia.

Segundo Telles (2019, p. 28):

A praça *Heliodoro Balbi* (“da polícia”) foi palco desse movimento marcante de nossa história cultural. Embora não tenha sido o local que originalmente o Clube surgiu, o velho mulateiro, nas proximidades do *Café do Pina*, pela tradição, tornou-se o símbolo do movimento Madrugada. Sob a fronde da velha árvore, os jovens escritores realizavam suas reuniões literárias e lançamentos de seus livros.

Nas palavras de Aguiar (2002, p. 72) “a praça era um espaço de encontro, referência de atividades culturais, principalmente na década de 1950 com a criação do Clube da Madrugada, que fez inovação do estilo literário em voga em Manaus”.

Figura 01 - Encontro do Clube da Madrugada, com diversos de seus membros, na praça Heliodoro Balbi – tendo ao fundo o mulateiro e a fachada do antigo quartel da Polícia Militar.



Fonte: Pesquisa de Campo, março de 2021. Disponível em: <https://www.acritica.com/channels/entretenimento/news/aniversario-de-60-anos-do-clube-da-madrugada-e-relembrado-na-academia-amazonense-de-letras>

Conforme relata Tufic (1984, p. 11):

Corria o ano de 1949. Personagens desse tempo, um grupo atrevido de estudantes, dominado ainda pela sôfrega leitura dos nossos poetas românticos, simbolistas e

parnasianos, fez de um sombrio porão da Rua Dr. Moreira, 239, o lugar ideal para seus encontros diários. [...] os anos 50 pintavam no calendário. Aquelas estranhas figuras de poetas-sonhadores que cruzavam as ruas sossegadas de Manaus, já não poderiam continuar indiferentes ao desafio de seu tempo. [...] A Meca brasileira dos homens cultos – aquela cidade do Rio de Janeiro da bela época – refugia, à distância, engastada no litoral. Algas em corpo urdiam, em silêncio, o alvoroço e a expectativa do embarque espetacular, a que estavam ligados planos de futuro. Enfim, partiram nas asas de um FAB. [...] A “Caravana”, como foi batizada depois, compunha-se de quatro: Farias de Carvalho, Alencar e Silva, Antísthenes Pinto e este repórter. A segunda viagem da “Caravana” ao Rio de Janeiro, em princípios de 1953, a bordo do “Santos”, navio da frota do Loide Brasileiro – levaria consigo um novo intelectual e poeta, que interrompera os estudos para seguir a carreira das letras: Guimarães de Paula. Dessa última experiência, de mundo sonhado e vivido seria coletado o material necessário ao conhecimento de nossa própria realidade social e econômica. [...] não se quer dizer, com isso, que os antecedentes do clube da Madrugada sejam apenas estes de que falamos, ou que estejam exclusivamente entre quatro pessoas que foram conhecer o Brasil. Algumas das causas sim. Mas quanto ao privilégio de fundá-lo, este cabe a todos, quer aos que foram e voltaram, quer aos que ficaram. [...] entretanto, se bem que nascido por simples acaso, durante um encontro fortuito entre jovens da mesma geração, o movimento madrugada aparece já com programa de luta.

Neste contexto, Márcio Souza, em “A expressão amazonense do colonialismo ao neocolonialismo” lembra que o movimento tinha como objetivo “o desejo de renovação e da saída do academicismo que reinava nas letras amazonenses acontece com o surgimento do Clube da Madrugada em 1954” (SOUZA, 2010, p. 45).

Corroborando, Telles (2019, p. 29) descreve:

Em meio a um contexto cultural e político adverso, sufocado pelo entorpecimento e inércia de uma província à deriva, sem muitas perspectivas históricas e sem uma base econômica que lhe dessa sustentação, os jovens poetas e intelectuais discutiam a necessidade de uma nova mentalidade que representasse a ruptura com o passado e a renovação da produção cultural amazonense. Esse desejo de atualização e renovação das artes se constituiu num dos objetos fundamentais do Clube da Madrugada. Daí talvez o seu significado histórico, com um movimento de ilimitada amplitude cultural que objetivava a inserção do discurso artístico e do fazer literário amazonense no cenário do modernismo brasileiro.

De acordo com Kruger (2002), o nome “Madrugada” emergiu de acordo não só com a hora em que foi fundado o novo grêmio literário, como também significava, de modo figurado, o surgimento de um novo dia para a cultura do Amazonas, um novo dia, em que o passado de atraso - conforme o pensamento daqueles jovens - fosse enterrado fazendo emergir uma nova era de produções significativas que representassem à região.

O Clube da Madrugada editou um pequeno jornal chamado *O Eco* e ainda foi publicada uma revista por Anísio Mello, intitulada *Amazonas Ilustrado*, com três edições. Destas frequentes reuniões literárias e da vontade de modernização artística, o nascimento oficial do Clube da Madrugada deu-se em 22 de novembro de 1954. Dentre os integrantes,

estavam Saul Benchimol, Francisco Ferreira Batista, Carlos Farias de Carvalho, José Pereira Trindade, Humberto Paiva, Teodoro Botinelly, Luiz Bacelar, Celso Melo, Fernando Colliyer e João Bosco de Araújo (TUFIC, 1984).

A intervenção na imprensa através de publicação em periódicos, a criação de uma revista literária, a amplitude e a diversidade de interesses culturais que envolviam exposições de artes plásticas, concertos, recitais de poesia, debates e conferências, além do acentuado caráter libertário, são algumas características que fazem do Clube da Madrugada um movimento artístico e literário típico do século XX (PÁSCOA, 2011).

O Clube da Madrugada teve seu manifesto publicado na primeira e única edição da *Revista Madrugada I*, em novembro de 1955 como comemoração de um ano de formação do Clube. As primeiras propostas do Clube da Madrugada mostravam um programa de luta e buscavam romper com uma certa mistificação do homem da região, pois o conteúdo deste manifesto tinha um caráter contestador (PÁSCOA, 2011).

A partir dos anos 60, começou uma nova fase no Clube da Madrugada, sob a presidência do jornalista e escritor Aluísio Sampaio, que diversificou as frentes de atuação do grupo. Neste momento o Clube ganhou novos membros: os artistas plásticos Álvaro Páscoa, Getúlio Alho, José Coelho Maciel, Hahnemann Bacelar, os escritores Ernesto Pinho Filho, João Bosco Evangelista, Edison e Elson Farias, Márcio Souza, Alcides Werk, Carlos Gomes, Ernesto Penafort, além dos estudiosos de cinema Cosme Alves Neto, Ivens Lima e José Gaspar. A atuação do Clube na imprensa periódica aconteceu através da página suplementar dominical *Caderno Madrugada em O Jornal*, entre 1961 e 1972, na qual foram reunidas e divulgadas grande parte da produção literária e artística do grupo. Em 1961 foram publicados os *Estatutos do Clube da Madrugada*, mostrando a necessidade de transformação e organização interna do grupo, que mesmo assim não perdeu seu caráter libertário (PÁSCOA, 2011).

No perfil ideológico, o Clube da Madrugada aproximou-se do comunismo anarquista, também conhecido como comunismo libertário. Nesta junção de sistemas, observa-se a negação do autoritarismo e a busca de uma estrutura social que não viesse a exercer qualquer forma de coação sobre o indivíduo, somando-se à uma proposta social, política e econômica que favorecesse alguma forma de propriedade coletiva dos meios de produção (BURGUIÈRE, 1993).

No âmbito cultural, pensava-se que a arte e a educação deveriam estar ao alcance de todas as pessoas. Existia claramente uma preocupação social e coletiva, que transparecia nas

atitudes tomadas pelo Clube da Madrugada, ainda que alguns dos integrantes não compartilhassem da ideologia anarco-comunista predominante (PÁSCOA, 2017)

O Clube da Madrugada deixou um riquíssimo legado cultural que perdura até os dias atuais, o movimento deixou marcas nos vários segmentos culturais com inúmeras reflexões que podem nos ajudar a compreender melhor nossa realidade, nos levando a olhar a vida social sob uma perspectiva mais crítica e objetiva. Seus integrantes deixaram ao Amazonas obras expressivas que equivalem ao que de melhor é produzido no contexto literário brasileiro (PEREIRA et al., 2017).

2. CELDO BRAGA

2.1 BREVE BIOGRAFIA

Nascido em Benjamin Constant, o Poeta, Músico e Professor em Letras Celso Braga, estudou na escola local, mais precisamente na Escola Estadual Imaculada Conceição, na época administrada pela Igreja Católica.

Celso mudou-se para o Rio Grande do Sul para cursar graduação em Letras, e ao retornar a Benjamin Constant, no início da década de 1980, trabalhou como educador e seu principal objetivo era criar por meio da música, momentos propícios à reflexão com base na realidade local amazonense e também chamar a atenção dos jovens para as ações culturais artísticas presentes na região.

Sendo assim, a música seria usada como elemento motivador para a concretização de um trabalho junto à juventude. A partir daí o músico já com uma bagagem teórica adquirida por conta do curso em Licenciatura em Letras, notou que os movimentos culturais locais, principalmente a cultura tradicional, as músicas, os poemas, tinham relação com a cultura de raiz.

Além de professor da disciplina de Língua Portuguesa, Celso Braga também dava aulas de Educação Artística para algumas turmas do colégio Imaculada Conceição. Sempre levava seu violão para a sala de aula e percebia que alguns estudantes gostavam de cantar. Com isso, viu a possibilidade de reunir jovens que se identificassem com sua proposta, inclusive, alguns já se destacavam em grupos musicais nos clubes da cidade. Convidou os três jovens da formação inicial – Júlio Lira, Osmar Oliveira e Raimundo Angulo (Kafuringa) para fazerem parte do grupo que se iniciava. CARDOSO (2017).

Nas décadas de 70 e 80, diversas manifestações artísticas aconteciam espontaneamente em Benjamin Constant e, a partir daí, criou-se o momento propício para o professor Celdo Braga se sentir à vontade e levar em frente seu projeto de criar um grupo musical de referência chamado Raízes Caboclas, que passa a fazer parte dos eventos culturais locais e, realizar a apresentações na praça da cidade de Benjamim.

Figura 02 - Apresentação do Grupo Raízes Caboclas, Teatro dos Artistas, Manaus, 21 jan.1987.



Fonte: Cardoso, 2017.

Figura 03 - Primeira formação do grupo Raízes Caboclas¹. Apresentação em Tabatinga-AM, 1982.



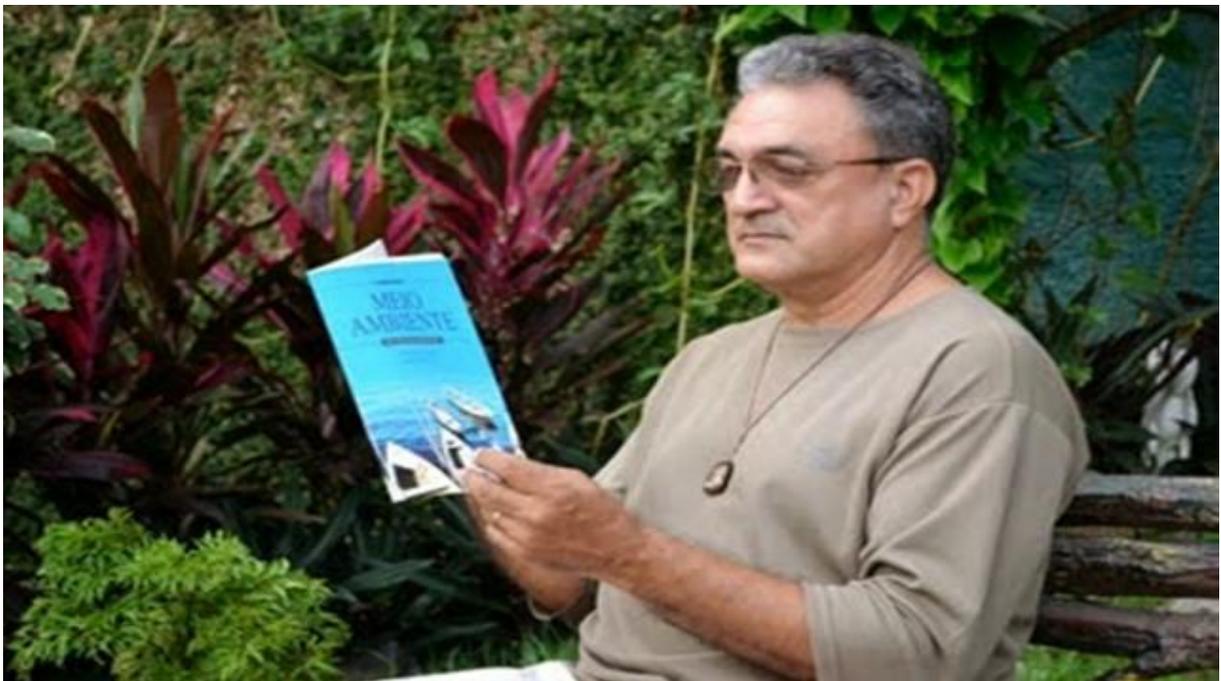
Fonte: Cardoso, 2017.

1 Da esquerda para direita: Júlio Lira, Osmar Oliveira, Raimundo Angulo (Kafuringa) e Celdo Braga.

Seguindo um estilo performático o Grupo Raízes Cabocla, apresentavam-se chamando a atenção do público pelas vestimentas exóticas e movimentos característicos do Folclore brasileiro, imitando uma cena do Boto seduzindo uma donzela e seu cantar melodioso e singular agradava a muitos, chamando a atenção dos turistas e visitantes.

Com o passar dos anos, Celdo Braga, já com uma carreira definida em Letras; poeta, escritor, palestrante e cantor; membro da União Brasileira de Escritores; ex-secretário de cultura do Município de Benjamin Constant, AM. Autor de várias obras poéticas, dentre elas Cordel verde, Entranhas do mato, Eco das águas, Poesia de proa, Chamando o vento, Natal na floresta, Água e farinha, Varal: sonhos ao sol. Todas suas obras abordam traços significativos da cultura amazônica e tem como característica singular a capacidade de extrair da própria floresta os elementos com que trabalha a música e a poesia (GRUPO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS AMAZÔNICOS, 2014).

Figura 04 - Fotografia de Celdo Braga.



Fonte: Pesquisa de Campo, Blog Escritores do Amazonas, março de 2021.

O primeiro contato de Celdo Braga com a arte começou aos 11 anos de idade em sua terra natal, a cidade de Benjamin Constant, a 1.118 Km de Manaus, na fronteira com o Peru. Na escola onde estudava (Escola Estadual Imaculada Conceição, considerada a escola de elite na época), participou de um concurso com a poesia: Faça o bem sem olhar a quem! Aos 15 anos de idade ele ganhou o primeiro lugar no concurso de poesia, neste mesmo momento

conheceu ainda em sua cidade um poeta argentino do qual ele não lembra o nome, mas que inspirou dali para frente no caminho da poesia, na arte de enxergar as palavras.

Figura 05 - Apresentação do Grupo Raízes Caboclas², restaurante do Hotel Benjamin em Benjamin Constant - AM, 1987.



Fonte: Cardoso 2017.

Formado em Letras pela PUC (Pontifícia Universidade Católica) de Porto Alegre, foi exatamente aqui nesta ocasião que ele despertou para o olhar amazônico:

“Vi que lá nos pampas um apartamento com vista para quatro árvores de eucalipto era mais caro então pensei: não damos valor ao nosso verde. Isso fez eu me reconhecer, aprender a gostar de mim e foi com base nisso que eu desenvolvi meu trabalho. Abracei minha terra e fiz disso a minha missão como professor poeta e músico” (A CRITICA, 2016, p. 1).

Para Celso Braga uma situação ocorrida fez com que ele tivesse um olhar diferenciado para as coisas que antes não valorizava como: a floresta amazônica, a água abundante dos rios, as variedades de peixes, as características físicas distintas dos habitantes locais e tudo que antes era motivo de abandono, passou a ser matéria prima para as produções poéticas.

2 Da esquerda para direita: Júlio Lira, Celso Braga, Raimundo Angulo (Kafuringa) e Osmar Oliveira.

Figura 06 - Grupo Raízes Caboclas³. Formação, do ano de 2007 até os dias atuais.



Fonte: Cardoso 2017.

Já com uma carreira consolidada Celdo Braga segue para Manaus na tentativa de ampliar o grande sucesso local que a banda cultural musical Raízes Cabocla estava fazendo em Benjamim e municípios próximos.

Figura 07 - Grupo Raízes Caboclas⁴– Porto de Manaus, 1997.



Fonte: Cardoso, 2011.

3 Da esquerda para direita: Osmar Oliveira, Raimundo Angulo (Kafuringa), Júlio Lira, Otávio de Borba, Eliberto Barroncas e Adalberto Holanda.

4 Da esquerda para direita: Eliberto Barroncas, Júlio Lira, Osmar Oliveira, Raimundo Angulo (Kafuringa), Edgar Lipo, Adalberto Holanda e Celdo Braga.

De acordo com Cardoso (2017), as gravações de outros trabalhos do Raízes Caboclas aconteceram de forma gradativa. Por volta de 1995, o Grupo ficou vinculado à gravadora Amazon Record que depois mudou de nome e virou Atração Fonográfica e cuidava de todos os trâmites: tiragem das cópias, divulgação e distribuição ao comércio a fim que o trabalho musical chegasse ao consumidor final. Geralmente, a tiragem inicial era de mil cópias que, se fossem todas vendidas em tempo hábil, outra tiragem seria providenciada. Grande parte dos CD's era vendida no show de lançamento de cada trabalho. Quando acabou o contrato com a gravadora Atração Fonográfica, o Grupo resolveu não mais renová-lo. Passaram a gravar, a partir daí, em estúdios alternativos como Tomaselli; Renato Bassili; e 301, todos em Manaus, e também em estúdios de São Paulo.

Entre 1988, primeira gravação e 2007, o grupo produziu 11 álbuns, perfazendo 135 músicas. Essa contagem inclui um CD com 16 faixas, intitulado “15 anos – melhores momentos” (1997), o qual é fruto de uma coletânea de músicas anteriormente gravadas; 13 músicas instrumentais, sendo nove delas do próprio Grupo, e outras quatro em parceria com compositores diversos. Verificamos, ainda, que quatro composições²⁸ se repetem em CD's diferentes. Desse total de trabalhos gravados até 2007, apenas 27 músicas não são produções exclusivas do Grupo, mas parcerias com compositores e músicos de Benjamin Constant e Manaus. (CARDOSO, 2017).

O grupo Raízes Caboclas originou-se com a intenção de propor reflexão sobre a realidade amazônica. Fruto do esforço de Celso Braga, que teve a oportunidade de viver em outras regiões vivenciando outras culturas e como consequência voltou com novas ideias que favoreceram a cultura local e os jovens sonhadores idealizadores da banda musical Raízes Cabocla.

2.2 OBRAS LITERÁRIAS DE CELDO BRAGA

Celso Braga faz parte da União Brasileira de Escritores e em suas produções solo podem ser citadas as obras em destaque na tabela abaixo:

Quadro 01 – Obras em destaque

Obra	Classificação	Ano
Mitos x Realidade	Prosa	1986
Cordel verde	Poesia	1988
Entranhas no Mato	Poesia	1990
O Eco das Águas	Poesia	1992
Água e Farinha	Poesia	1998
Lição das Águas	Literatura infantil	2001
Varal Sonhos ao Sol	Poesia	2010

Fonte: Pesquisa de Campo, março de 2021.

Figura 08 - Print da capa do livro Varal Sonhos ao Sol



Fonte: Pesquisa de Campo, Blog Escritores do Amazonas, março de 2021.

Varal - sonhos ao sol é um livro que tem como referência o universo amazônico. Os poemas que compõem a obra retratam a diversidade da vida nesse mundo feito de água e verde: sua paisagem, bichos, pássaros, com especial atenção ao elemento humano.

Quadro 02 - Canções de Celso Braga/Raízes Cabocla.

Nome da canção	Autor(es)
Porto de Lenha	Aldizio Figueira/Torrinho
Banheiro	Celdo Braga/Raimundo Angulo
Amazonas Morena	Celdo Braga/ Osmar Oliveira
Caminhos de Rio	Raízes Cabocla
Cantos da Floresta	Raízes Cabocla
Cheiro de Cabocla	Raízes Cabocla
Raízes Cabocla	Raízes Cabocla
Canção do Lavrador	Raízes Cabocla
Piracema	Raízes Cabocla
Amazônico	Raízes Cabocla

Fonte: Pesquisa de Campo, março de 2021.

A vivência do Celso Braga no interior do Amazonas, muitas vezes ouvindo ritmos dos mais variados estilos, como merengue, lambada, cumbia, chote, vallenato e outros ritmos tocados nas regiões fronteiriças da trílice fronteira: Brasil, Peru e Colômbia fez com que as músicas criadas por ele tivessem características muito distintas de outras canções existentes nas outras regiões do Brasil, principalmente pela utilização de palavras usadas pelos povos locais: Chiber, remansoso, pixé e outras, possibilitando aos músicos criar canções com

características regionais que, aos olhos de muitos, passariam despercebidas tamanha riqueza de dialetos e linguagens coloquiais singulares.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para podermos obter conhecimento foi preciso primeiramente fazer uma pesquisa bibliográfica, essa pesquisa foi de fundamental importância porque consiste no primeiro passo de qualquer estudo.

Segundo Gonçalves (2007, p.39) “a pesquisa bibliográfica é caracterizada pela utilização de fontes secundárias, ou seja, pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revista, dentre outros. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do tema de pesquisa”.

Figueiredo e Sousa (2008, p.104) nos informam que “ao contrário da pesquisa documental, este tipo de pesquisa é desenvolvida a partir de material já elaborado didaticamente. Em geral, é mais utilizado para a realização de trabalhos científicos”. Além da pesquisa bibliográfica foi utilizada a pesquisa de intervenção que se caracteriza por uma observação participante, intervindo em sala de aula e possibilitando a mediação de assuntos referentes as canções e poemas de Celso Braga.

A teoria utilizada foi a teoria da mediação de Vygotsky que nos diz os processos mentais superiores (pensamento, linguagem, comportamento volitivo) têm origem em processos sociais. Ou seja, o contexto social e cultural é de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem do ser humano (MOREIRA, 1999).

O método usado foi o dedutivo é a modalidade de raciocínio lógico que faz uso da dedução para obter uma conclusão a respeito de determinadas premissas (LAKATOS e MARCONI, 2009, p. 92) diz que se todas as premissas são verdadeiras, a conclusão deve ser verdadeira, nem todas às vezes as premissas são verdadeiras.

A análise foi de caráter qualitativo, que não se pode mensurar números, ou qualquer coisa referente, pois a pesquisa qualitativa geralmente exprime tendência, gosto, desejo etc.

As ações realizadas em campo foram as seguintes apresentadas no quadro descrito abaixo:

Quadro 03 – Plano de Ação.

PLANO DE AÇÃO ALINHADO A BNCC⁵		
Período de Aplicação/execução: 17 e 18 de março de 2019		
Nº da ação: 02		Público Alvo: Alunos do 9º ano
Duração: 4 tempos de aulas de 50min cada.	Local: Esc. Olavo Bilac	Pré requisito: Praticar a habilidade da leitura e assimilação do conteúdo.
Conteúdo Curricular	Biografia e obras do Poeta Celso Braga	
Objetivo da Ação	Investigar a importância da Literatura Amazonense através de práticas de leitura de Poemas e canções de Celso Braga.	
Recursos:	Pincel para quadro branco, caixa de som, folder com biografia, painel expositivo e obras de Celso Braga, data show e computador	
Tipo de Atividade	O primeiro momento se deu em caráter de diálogo, exposição do conteúdo. No segundo momento: questionamento a respeito do conteúdo e exposição de imagens, músicas e leituras das obras exposta no data show.	
Resultados Pretendidos da Aprendizagem - R.P.A.	R.P.A. 01- Analisar a aceitação da literatura amazonense para os estudantes a partir das obras de Celso Braga; R.P.A. 02- Identificar o conhecimento dos alunos acerca das obras literárias de Celso Braga; R. P. A. 03 – Instigar a conhecer mais a respeito das obras de poetas amazonenses.	
Atividades de Ensino – A.E. (professor)	A.E. 01 – Expor o assunto para o estudante com base nos objetivos pretendidos. A.E. 02 – Fornecer diversas obras de Celso Braga e realizar leituras coletivas e individuais; A.E. 03 – Oportunizar o acesso ao material de ensino e conteúdo.	
Atividades de Aprendizagem – A.A. (Aluno)	A.A. 01- Praticar habilidades de leitura; A.A. 02 – Conhecer os poemas e músicas do poeta amazonense Celso Braga. A.A. 03 – Compreender o processo evolutivos da vida e obra do poeta em estudo. A.A. 04 – Analisar as obras do poeta Celso Braga de forma a comparar com o contexto de vida dos estudantes e a semelhança no modo de falar.	

Fonte: Pesquisa de Campo, março de 2019.

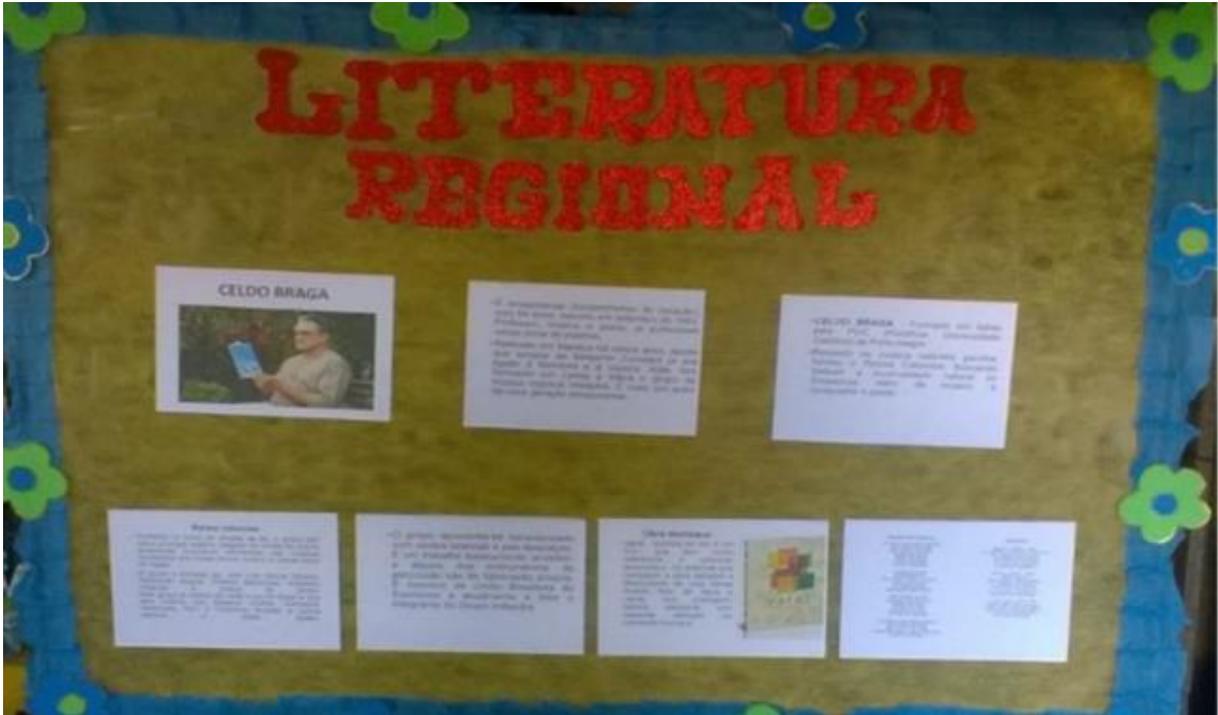
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E ANÁLISES DAS CANÇÕES

Antes de realizar qualquer ação na sala de aula, houve uma rápida investigação no acervo bibliográfico da escola em que a pesquisa foi desenvolvida com o intuito de averiguar se haviam obras da literatura amazonense disponíveis para alunos na biblioteca da escola.

5 BNCC- Base Nacional Comum Curricular

Constatou-se que não haviam tais obras na referida biblioteca e isto, leva a compreender que este é o primeiro fator que dificulta o contato dos estudantes com a Literatura Amazonense.

Figura 09 - Painel expositivo das obras de Celso Braga



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Depois da apresentação do painel em seguida foram entregues aos estudantes duas canções do autor Celso Braga: *Banzeiro* e *Cheiro de cabocla*, expressas em folhas de papel ofício. Utilizou-se de um notebook e uma caixa de som para que escutassem e copiassem nos espaços em branco que continha na música (conforme Figuras 5 e 6). Foram repetidas duas vezes as canções e, logo após, foi feita uma dinâmica sugerindo para que estudante começasse a ir na lousa com um pincel em mãos e escrevesse a primeira palavra que faltava na música e em seguida entregasse a quem ele achasse que não sabia. No final até a professora quis escrever a última palavra que faltava, quando terminou o horário todas as duas músicas haviam sido completadas ao analisar as músicas dos alunos.

BANZEIRO

Celdo Braga/Raimundo Angulom

Hamm... hamm... ham...
*É o gemido da **caboca** no **banzeiro***
*E o **caboco** **banzeirando***
Vai fazendo chap-chap
E o corpo fica molhado
*No gostoso **galopar**.*
Hamm... hamm... ham...
*Reviro os **oio***
No momento mais gostoso
E o balanço do caboco
*Vai ficando **remançoso***
É o momento do banzeiro
*No prazer se **derramar**.*
Chap, chap, chap, chap
Chap, chap, chap, devagar
*Chap, chap, chap bem **ligeiro***
É o som do meu banzeiro
Na canoa balançar.

As palavras em destaque na letra da canção Banzeiro são as palavras trabalhadas com os estudantes na análise do texto que serviu na tentativa de identificação de palavras de cunho regionalístico que para as pessoas de outra região causa estranhamento na compreensão do significado, diante da investigação quanto ao significado das palavras pode serem encontradas:

Quadro 04 – Palavras de acordo com a escrita e fala local e seus significados.

PALAVRAS DE ACORDO COM A ESCRITA E FALA LOCAL - BC	COPILAÇÃO DO DICIONÁRIO ESCOLAR DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (2011) E AMAZONÊS DE SÉRGIO FREIRE (2012).
Caboco	S.m. -Pessoa, cara, sujeito, homem nativo da Amazônia.
Banzeiro	S. m. Pequena onda que se forma nos rios amazônicos causada pelo movimento dos barcos, semelhante as ondas do mar.
Galopar.	V. cultura gaúcha. andar a galope (o cavalo).
Oio	Variação linguística do s.m olho.
Remançoso	S. m. – Peça do rio em que a topografia provoca um refluxo fluvial, diminuindo a correnteza.
Derramar	V. Fazer com que algo saia do recipiente em que está.
Ligeiro	Adj. Veloz, rápido, com presteza, ágil...

Fonte: Pesquisa de Campo, março de 2021.

Figura 10 – Atividade (Banzeiro) desenvolvida pelos alunos da turma de 9º ano de Ensino fundamental.

Banzeiro

Hamm... hamm... ham...
 É o gemido da Caboca no banzeiro
 E o Caboco banzeirando
 Vai fazendo Chap-chap
 E o corpo fica molhado
 No gostoso Galopar.

Hamm... hamm... ham...
 Reviro os oio
 No momento mais Gostoso
 E o balanço do Caboco
 Vai ficando remançoso
 É o momento do banzeiro
 No prazer se derramar.

Chap, chap, chap, chap
 Chap, chap, chap, de vagar
 Chap, chap, chap bem ligeiro
 É o som do meu banzeiro
 Na canoa balançar.

Fonte: Pesquisa de Campo, março de 2019.

Figura 11 – Atividade (Cheiro de Caboca) desenvolvida pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Cheiro De Caboca

O cheiro da minha caboca
 tem cheiro de tudo
 tem chuva de nada
 cheiro de peixe
 cheiro de vento
 cheiro de mato
 a terra molhada

Cheiro de lama
 da beira do rio
 do sol de verão no capim
 resto de chuva
 do mês de abril
 pizezinho de cupim

Tem cheiro de flor
tucuma com farinha
 tabaco de moço
 jacuba na cuiá
pipurba com sal
 no café da manhã

O cheiro da minha caboca
 tem cheiro de tudo
 tem cheiro de nada
 cheiro de peixe, cheiro de mato
 e terra molhada

Fonte: Pesquisa de Campo, março de 2019.

Percebeu-se que na imagem dos trinta estudantes, cinco não conseguiram completar a canção *Cheiro de Caboca*, já na segunda imagem da mesma música dos vinte cinco

restantes todos fizeram e não deixaram nem um espaço em branco, já na canção *Banzeiro* todos os trinta estudantes conseguiram copiar todos os espaços.

Conforme Pereira (2018), o desafio de promover a literatura amazonense na escola ainda é grande, haja vista que apesar de ainda ser considerada uma literatura nova, o sistema de educação pouco valoriza a literatura regional, e não precisa de muitas pesquisas para chegar a tal conclusão. Assim, a escola sempre fica em desvantagem em relação a outros mecanismos pelos quais os estudantes recebem sua educação. Porém, quando conseguimos traçar metas de envolvimento e desenvolvimento dos estudantes com sua aprendizagem, o sucesso escolar é assegurado.

Ao final de todas as ações aplicadas aos alunos, notou-se que o interesse pelos textos de cunho amazônico era maior que no início da abordagem, muitos deles cantarolavam as canções, manifestavam interesse claro, querendo saber mais sobre o assunto e perguntando quando teria outra aula de intervenção como aquela que foi aplicada. Enfim, conclui-se com isso que foi atingido os objetivos no que tange a aceitação dos alunos pela literatura amazonense e as obras de Celso Braga, autor nativo da região e da cidade de Benjamim Constant que muito contribui com a cultura dos povos amazônidas.

4.1. ANÁLISE DAS OBRAS DE CELDO BRAGA

As canções trabalhadas com os alunos foram várias, mas necessariamente vamos enfatizar a análise de duas delas: “O pescador” e “O cheiro da Caboca”. Nestas duas obras pode ser observada a apropriação de palavras de expressão e termos usados no Amazonas, denominados “amazonês”.

Segundo Freire (2012) a língua é um dos principais fundamentos do processo de afirmação da identidade de um povo. Essa percepção tem caráter genérico e é válida não somente para as sociedades em geral, mas igualmente para os agrupamentos humanos particulares.

Durante o contato com as canções, os estudantes foram oportunizados a analisar cada palavra, o porquê daquelas palavras estarem presentes nas canções e não outras palavras? Perguntas do tipo: -Se esta canção estivesse sido feita por alguém do Sul ou Sudeste seriam escritas da mesma maneira? -Quais palavras vocês usariam para substituir estas que estão grifadas?

A língua é uma entidade caleidoscópica que simula para o falante uma falaciosa homogeneidade. Nessa simulação, entram dois níveis: o nível linguístico e o nível discursivo. No nível linguístico, o falante vê-se iludido na imagem circular de que a

língua que fala é igual para todos os outros falantes. No nível discursivo, cada dizer não é dito sem motivação ideológica, revelando o processo que localiza o sujeito enunciador em um lugar sócio-histórico que dará sentido ao seu dizer. (FREIRE, P. 15, 2012).

Apoiando-se na afirmação de Freire (2012) pode ser notado que muitos estudantes se recusaram em aceitar que aquelas palavras grifadas nos textos das canções, provavelmente não seriam entendidas se fossem faladas em outras regiões, principalmente se essas regiões fossem sul ou sudeste do Brasil, locais aonde existem a maior distinção em relação a linguagens e dialetos brasileiros.

4.1.1 – Obras analisadas

CHEIRO DE CABOCA

Raízes Caboclas

O cheiro da minha caboca

Tem cheiro de tudo

Tem cheiro de nada

Cheiro de peixe

Cheiro de mato

A terra molhada

Cheiro de lama

Da beira do rio

Do sol de verão no capim

Resto de chuva

Do mês de abril

Pixezinho⁶ de cupim

Tem cheiro de flor

tucumã com farinha

tabaco de moio

jacuba na cuia

6 Piché. S.m. – Cheiro ruim.

pupunha com sal
no café da manhã

O cheiro da minha caboca
tem cheiro de tudo
tem cheiro de nada
cheiro de peixe, cheiro de mato
e terra molhada.

PIRACEMA

Raízes Caboclas

O pescador
Sai de manhã
Ele vai pescar.
Deixa Maria
No tapiri
Com os curumins⁷
Como os curumins

Ele leva na sua canoa
Tarrafa⁸, zagaia⁹ e o camurim¹⁰.
Ele leva na sua canoa
Xibé¹¹, peixe -seco, piracuí¹²

Ele conhece os segredos do rio
Não tem medo do boto
Navega banzeiro, remanso.

Quando ele volta

7 Curumins. S.m. – Garoto, menino.

8 Tarrafa, S. f. – Pequena rede de pescaria com formato circular.

9 Zagaia, S. f. – tipo de arpão artesanal, lança.

10 Camurim, S. m. – Linha de pesca com ânzol preso na ponta.

11 Xibé, S. m. – Farinha molhada a base de água e açúcar ou sal.

12 Piracuí, S. m. – Farinha de peixe.

Já é noitinha.

Peneiro farto¹³

Pacu, jaraqui, cará e sardinha.

13 Paneiro farto, S. m. – Cesto de cipó cheio de peixe.

Tendo em vista que o modo como um falante de determinada língua se manifesta na oralidade ou na escrita, utilizando palavras que o caracteriza culturalmente, historicamente e até socialmente que quase sempre é associado a um comportamento social, em uma homogeneização, e sendo assim, extremamente arriscado definir correlações entre fala e comportamento. Porém, nas obras analisadas emprega-se estes dois conceitos de fala e comportamento, pois percebe-se que o contexto em que o eu lírico vive é o mesmo do contexto discursivo local, ou seja, o autor utilizasse de uma linguagem característica do povo local. Mais precisamente do povo ribeirinho, o típico caboclo da Amazônia, com pouco estudo e muita vivência da exploração dos recursos que a natureza oferece.

No entanto, a linguagem empregada nos textos acima, não se aplica a todos os moradores da região, porque além da língua ser um sistema de símbolos convencional oral pelo meio do qual os seres humanos comunicam-se e expressam pensamentos, emoções em um determinado idioma, ainda sim tem suas distinções, ou seja, variação linguística que são diferentes modos de falar uma língua – que estão relacionadas a segundo a classe social, grau de escolarização, idade do falante, região em que vive e aos usos específicos que ele faz da língua dependendo do contexto.

Por conta de todos esses fatores nem todos os alunos pesquisados conseguiram identificar o significado de todas as palavras analisadas nas letras das canções. Alguns não eram nativos do local da pesquisa, outros pertenciam a classes sociais mais favorecidas economicamente, mas no geral a maioria entendeu e soube definir os significados das palavras.

De acordo com Cereja (2016) existem quatro tipos de variações linguísticas: diacrônica, diatópica, diastrática e diamésica. Na variação diacrônica a variação se dá através do tempo sendo considerado um português arcaico em que dificulta a compreensão dos mais jovens. Já na variação diatópica a variação acontece de acordo com o lugar de origem do falante, inclui não apenas a pronúncia, mas também o uso de determinadas palavras. Conceitua-se como diastrática a variação diretamente relacionada a escolaridade do falante. Por fim, entende-se como diamésica a variação linguística que diz respeito ao meio ou veículo em que o texto circula, tendo relação direta com a formalidade ou informalidade em que esse é empregado.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta análise partiu de relatos de experiências dos estudantes observados. Primeiramente, observou-se a falta do uso de obras e textos sobre a literatura amazonense em sala de aula. Corroborando, Pereira (2018), afirma que isso poderia estar ocorrendo por motivo de que ainda há poucas obras nas escolas. Pois, de maneira geral, as obras literárias que adentram as escolas, como material didático e paradidático, são sugeridas por editoras que não priorizam escritores locais. Assim, estudantes do Ensino Fundamental, leitores em potencial, não tem acesso a literatura, contextualizada, produzida por escritores amazonenses.

No entanto, a pesquisa mostrou que a literatura amazonense tem o mesmo valor para a formação de leitores como a literatura clássica. Os relatos das experiências dos estudantes mostraram que a literatura amazonense pode ser utilizada em sala de aula para a formação de leitores iniciantes. Além disso, as obras de Celdo Braga colocam em evidência o dia a dia do povo da região de uma maneira lúdica, o que provoca a imaginação dos estudantes, o que apesar de morar no Amazonas desconhece o próprio ambiente e a própria cultura, por falta de divulgação do que é produzido por escritores do nosso estado.

Na realização do presente estudo sobre a temática percebeu-se que os autores contribuíram bastante para realização do projeto e das práticas pedagógicas, e também levar a literatura amazonense para dentro da sala de aula para que os alunos conheçam um pouco melhor dos autores e suas obras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter realizado esta pesquisa foi uma oportunidade de compreender a Literatura Amazonense enquanto importante no processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo por meio das canções e poemas de Celso Braga ferramentas de ensino para fomentar a cultura local em sala de aula.

O estudo oportunizou a investigação da importância atribuída a Literatura Amazonense, bem como a análise das canções e poemas do professor, poeta e cantor pertencente a região do Alto Solimões Celso Braga, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Olavo Bilac.

Buscou-se analisar a aceitação dos estudantes da referida turma com relação a Literatura Amazonense, identificando também o conhecimento prévio que os mesmos já tinham acerca das obras do cantor supracitado. Além disso, os discentes foram instigados a conhecer mais a respeito das obras do poeta e suas contribuições com a cultura local.

Dentre os inúmeros desafios vinculados a Literatura Amazonense destaca-se, a escassez de obras literárias na instituição de ensino, reconhecendo a importância vital destas obras na escola no tocante a qualidade da educação oferecida, que deve estar relacionada a cultura local, levando os alunos a valorizarem os autores pertencentes a sua região e consequentemente tomarem conhecimento de suas raízes culturais.

Neste processo de valorização o professor é reconhecido enquanto principal mediador, no que tange ao acesso dos estudantes a esses conteúdos literários, permitindo que os alunos construam sua identidade cultural e adquiram confiança. A literatura em seu contexto mais amplo ajuda as pessoas a entender seus sentimentos e proporciona à experiência de vivência a arte.

Por fim, salienta-se que durante a observação participativa a docente não trabalhou a Literatura Amazonense em sala de aula, porém, ao abordar a temática por meio de intervenções os alunos demonstraram interesse na realização das atividades propostas, deixando perceptível sua satisfação na execução do projeto. Em vista desse interesse, espera-se que os professores adotem a Literatura Amazonense proporcionando o incentivo à leitura e escrita e ampliando o desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- A CRÍTICA. **Celdo Braga fala sobre “ler a Amazônia além dos livros” durante palestra em Manaus.** 2016. Disponível em: <https://www.acritica.com/channels/entretenimento/news/celdo-braga-fala-sobre-ler-a-amazonia-alem-dos-livros-durante-palestra-em-manaus>. Acesso em: 05 de junho de 2021.
- AGUIAR, J. V. S. **Manaus: praça, café, colégio e cinema nos anos 50 e 60.** Manaus: Valer, 2002.
- ALMEIDA, M. S. P. Literatura e ensino: perspectivas metodológicas. **Rios Eletrônica-Revista Científica da FASETE**, v. 8 n. 8, p. 7-19, 2014.
- AMARILHA, C. "A literatura é um instrumento de comunicação". 2014. Disponível em: <https://www.douradosagora.com.br/brasil-mundo/educacao/dia-do-livro-a-literatura-e-um-instrumento-de-comunicacao>. Acesso em: 20 de maio de 2021.
- BARROS, P. R. P. D. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura.** 53p. – Monografia (Curso de Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* – UNISALESIANO, Lins-SP, 2013.
- BURGUIÈRE, A. (Org.) **Dicionário de Ciências Históricas.** Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- CAMERGO, M. A. S.; SILVA, M. J. P. A literatura infantil como um recurso pedagógico indispensável. **Revista ESPACIOS**, v. 41, n. 9, p. 13, 2020.
- CANDIDO, A. **O direito à literatura.** In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.
- CARDOSO, R. G. L. **Sonoridade Da Floresta: Grupos Raízes Caboclas.** 148f. – Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.
- CEREJA, William Roberto. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso.** São Paulo: Saraiva, I edi.2016.
- COSTA, **A literatura infantojuvenil indígena amazonense: história, mito e memória.** – Monografia (Licenciada no Curso de Letras) – Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Parintins-AM, 2017.
- DANTAS, O. M. A. N. A.; MEDEIROS, J. L. O uso interdisciplinar da literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais. **EDUCERE.** XII Congresso Nacional de Educação. p. 13134-13149, 2015.
- FIGUEREDO, A. M. D.; SOUSA, S. R. G. D. **Como Elaborar Projetos, Monografias, Dissertações e Teses: da redação científica à apresentação do texto final.** 2 ed. . Rio de Janeiro. Lumen Juris, 2008.
- FILIPOUSKI, A. M. Para que ler literatura na escola? In: FILIPOUSKI, A. M. **Teorias e fazeres na escola em mudança.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- FREIRE, Sérgio. **Amazonês – Expressões e termos usados no Amazonas.** 2ª edição Manaus: Editora Valer, 2012.

- GOMES, I. R. Sobre “por que” e “como” ensinar literatura. **Nau Literária**. v. 6, n. 2, p. 1-11, 2010.
- GONSALVES, E. P. **Conversa sobre iniciação à pesquisa científica**. 4 ed. Campinas, SP: editora alínea, 2007.
- GRUPO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS AMAZÔNICOS – GEEA. **Caderno de Debates. Tomo VII**. Organizadores: Adalberto Luis Val, Geraldo Mendes dos Santos. Manaus: Editora INPA, 2014.
- IPIRANGA, S. O papel da literatura na BNCC: ensino, leitor, leitura e escola. **Rev. de Letras**. v. 1, n. 38, p. 106-114, 2019.
- JUNIOR, S. N. S.; SILVA, E.B. Ensino de literatura de língua portuguesa na educação básica: o que dizem os professores em serviço?. **Linguagens & Cidadania**, v. 19, n. 1, p. 1-18, 2017.
- KRUGER, M. A. F. **Verbetes publicados originalmente no Estado do Amazonas em Verbetes**. Organizado por Santos, F.J. & SAMPAIO, P.M. 2002, p. 49 e 50.
- LAJOLO, M. **O que é literatura**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MORAES, C. W. R. **Interações no ensino-aprendizagem de literatura em EAD: análise semiótica de discursos e práticas**. 175f. Tese – (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína – TO, 2020.
- MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.
- PÁSCOA, L. V. B. **Artes Plásticas no Amazonas: o Clube da Madrugada**. Manaus: Valer, 2011.
- PÁSCOA, L. V. B. Ecos do Modernismo: o Clube da Madrugada e as artes visuais. **Revista Amazônia Moderna**, Palmas, v.1, n.1, p.44-67, 2017.
- PEREIRA, A. C. et al. O clube da madrugada e o movimento literário amazonense. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 5, n. 01, p. 49-57, 2017.
- PERRONE-MOISÉS, L. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia da Letras, 2016.
- RAMOS, P. M. S. **Ressonâncias da Política na Literatura Amazonense**. 250 f. – Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus – AM, 2016.
- ROMERO, S. **História da literatura brasileira**. 7. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio; Brasília: INL, 1980.
- SEVCENKO, N. **Literatura como Missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 420p.
- SIMÕES, L. B. T. **Literatura infantojuvenil: compondo um panorama da produção amazonense**. 198 f. – Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus – AM, 2013.

SOUZA, M. **A expressão amazonense – do colonialismo ao neocolonialismo**. 3ª edição. Manaus: Editora Valer, 2010.

TELLES, Tenório. Kruger, Marcos Frederico(organizador). **Poesia e poetas do Amazonas**. Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 2004.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

TUFIC, J. **Clube da Madrugada: 30 anos**. Manaus: Imprensa Oficial, 1984.

VILARINHO, S. **O que é literatura**. 2012. Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com.br/literatura/o-que-literatura.htm>>. Acesso em: 29 de abril de 2021.

APÊNDICE A - MEMORIAL

INTRODUÇÃO

O presente memorial irá contar minha trajetória de vida no âmbito pessoal, escolar e universitário: período de formação, desde o início da vida acadêmica do Curso de Graduação em Letras, e relatar as minhas dificuldades e os momentos de realizações que vivi durante o tempo que estive em contato com a universidade.

1 AUTOBIOGRAFIA

Chamo-me Alessandra Figueira de Almeida, natural do município de Atalaia do Norte-Amazonas, nasci no dia 13 de dezembro de 1992 no mesmo dia em que meu pai também nasceu. Tenho 28 anos, sou filha de Manoel Oliveira de Almeida e Marineide Figueira da Silva, sou a segunda filha de quatro irmãos, tenho uma filha de sete anos que se chama Tayla Micaela de Almeida Barbosa minha primogênita razão dos meus dias felizes.

1.1 VIDA NA CIDADE NATAL

Minha trajetória de vida inicia-se no município de Atalaia do Norte, onde nasci e vivi até os meus nove anos de idade, lá nossa vida em família não foi muito fácil passamos por muitas dificuldades, morávamos numa casa pequena de dois quartos ao lado da minha avó paterna. Meus pais trabalhavam em uma olaria carregando barro para fazer tijolos e não era uma vida fácil, o meu pai tinha o vício do alcoolismo e o dinheiro que ele pegava era para alimentar seu vício, na maioria das vezes minha tia Antônia que ajudava nas despesas de casa. Tirando as dificuldades, eu tive uma infância como toda criança inocente uma boa educação e tive momentos de brincadeira e momentos felizes, tive muitos amigos e briguei bastante quando morávamos em Atalaia do Norte.

Em 2001 minha avó paterna faleceu, minha mãe e meu pai viviam em conflitos por conta de seus vícios então minha mãe resolveu se separar do meu pai e em 2002 mudamos para o município de Benjamim Constant-AM.

1.2 RECOMEÇO EM OUTRO MUNICÍPIO

Ao chegar ao município achei muito estranha a convivência pelo fato de não conhecer muitas pessoas e nem saber como seria nossa vida, era tudo muito peculiar, não tínhamos casa e provavelmente iríamos morar na casa da minha avó materna. Logo de início eu chorava muito porque não queria morar em um lugar onde achava que não iria me adaptar, durante muitos anos achei isso e ainda continuo achando porque eu realmente acho que Benjamin no fundo não é o lugar que gostaria de morar. De fato, continuo morando aqui, mas eu creio que ainda irei morar em outro lugar, como por exemplo, a capital onde vivi durante dois anos e meio. Bom, voltando à adaptação em Benjamin Constant, foi muito conturbada, moramos com minha avó depois fomos morar com a minha Tia Neide, passado alguns meses nos mudamos para a casa da Tia Preta, porque ela nos cedeu sua casa por um tempo para morarmos.

Passado algum tempo que minha mãe estava separada do meu pai, eles se reconciliaram, e meu pai mudou seu comportamento com relação à bebida alcoólica.

Eu achei que se meu pai voltasse com minha mãe nós regressaríamos a Atalaia, só que não foi o que ocorreu, eles venderam a casa de lá para comprar outra aqui, e eu como não gostava muito da ideia de morar aqui em Benjamin Constant fiquei muito triste. Meus pais nunca perceberam que mudar de cidade não era o que eu e meus irmãos queríamos, mas foi o que eles julgaram ser necessário para nós. Meus pais tinham a convicção de que essa mudança iria nos promover uma nova vida, longe de dificuldades, não foi bem o que aconteceu tivemos momentos difíceis, mas apesar disso meus pais com muito trabalho e esforço conseguiram comprar uma casa no beco 80, casa essa que vivemos até hoje.

1.3 A INFÂNCIA: OS MOMENTOS FELIZES E NÃO FELIZES

A minha infância no que lembro eu era uma criança muito ativa, tive vários momentos em que me divertia bastante com os meus irmãos, primos e amigos. Havia muitas brincadeiras, que me recordo perfeitamente como, por exemplo: brincar de peteca ou bolinhas de gude, pião, pique esconde, pega-pega, mas a que eu mais gostava mesmo era a brincadeira de bola chamada **Diery** porque juntava todas as crianças da rua para brincar, era muita adrenalina e diversão para todos. Também brincávamos dentro da olaria, local de trabalho dos meus pais, depois das 16 horas era a hora das brincadeiras e nós escolhíamos os dias da semana, que brincadeira iríamos brincar e aos sábado e domingo quando não tinha ninguém

trabalhando nós íamos brincar lá dentro de catar bicho de pé no chão, contar quantos tijolos havia dentro das galerias e de esconde-esconde e tudo isso era uma grande competição.

Todas essas brincadeiras, esses momentos de felicidade, era quando nós morávamos em Atalaia do Norte, depois que viemos mora em Benjamin tudo isso mudou. Eu já não gostava da minha rua, as crianças não iam muito com a minha cara e eu nem ligava porque não os tinha como amigos sentia muita falta dos amigos anteriores, já meus irmãos fizeram novas amizades e brincavam com algumas crianças e eu gostava mais de ficar em casa assistindo a TV, acho que meu comportamento mudou bastante de uma criança ativa para não ativa, às vezes eu chorava sem motivo e tinha muita falta de coragem e meus pais nunca perceberam o quanto eu estava triste e desmotivada, mas hoje em dia eu não gostaria mais de morar em Atalaia do Norte e sim ir mais além, morar em outros lugares, à procura da felicidade que eu nunca encontrei aqui em Benjamim Constant.

2 TRAJETÓRIA ESCOLAR

Minha vida escolar começou aos cinco anos de idade na minha cidade natal, fiz da alfabetização até a 2ª série, e cursei no município onde moro atualmente da 2ª série do Ensino Fundamental até a metade do 2º ano do Ensino Médio, por fim concluí meus estudos na capital do Amazonas no ano de 2011.

2.1 PRIMEIRO CONTATO COM O AMBIENTE ESCOLAR: SONHOS E PLANOS

Desde a minha infância sempre gostei de aprender e me interessava em fazer o meu melhor para dar orgulho a minha mãe, nunca gostei de faltar aulas, nem quando estava doente, porque eu pensava que aqueles dias que perderia de aula, iriam me prejudicar futuramente, pois tinha certa dificuldade de aprender e por isso eu nunca deixava de ir à escola.

Comecei a estudar na Escola Tereza Lemos da alfabetização até a 2ª série do fundamental, lá tive meus primeiros contatos com a leitura e escrita, tive ótimas professoras dedicadas a nos alfabetizar, achava tudo muito divertido por que era novo aquele mundo para mim. Não tenho uma memória muito boa, mas lembro-me muito das minhas dificuldades em relação à leitura, à escrita, e à memorização, e hoje essas dificuldades insistem em me travar quando o assunto é o estudo. Mas eu sou persistente, e hoje sinto que as venci por estar praticamente terminando o Ensino Superior.

Por conta da minha dificuldade eu acabei reprovando a segunda série do Ensino Fundamental, como nos mudamos eu passei a cursar novamente a segunda série na Escola Professora Graziela Correa de Oliveira em Benjamin Constant, onde permaneci até a 7ª série do Ensino Fundamental. Nesta escola participei de feira de ciências, oficinas, peças teatrais, tive meu primeiro contato com o computador nas aulas de informática. Eventos culturais como os arraiais, eu adorava participar, sempre gostei muito de dançar. Meus professores de uma forma geral sempre foram empenhados a nos ensinar de uma forma bem criativa, mas também haviam professores bem rígidos como o Prof. Rainey, apesar disso é um excelente profissional, no fundo sua rigidez para com os alunos era para o nosso próprio bem.

De todas as disciplinas eu sempre gostei muito do espanhol e de geografia, aí surgiu meu sonho de cursar uma faculdade nessas áreas, lembro-me dos torneios que eu participava nas aulas de Educação Física, os torneios eram competições que ocorriam entre as escolas como: o Imaculada Conceição, o Raimundo Cunha, era muito bom e divertido, eu tenho muitas lembranças boas dessa época.

Com eu morava longe da escola, era um pouco cansativa a ida da minha casa até a escola, por conta disso eu pedi para que minha mãe me matriculasse na Escola Estadual Imaculada Conceição, por que era mais próximo de casa, nesta escola cursei da 8ª série até a metade do 2º ano do Ensino Médio, fiz amizades, excelentes professores, sempre buscava participar de todos os eventos que a escola proporcionava, como por exemplo o sarau, que era uma apresentação de trabalhos com conhecimentos adquiridos no decorrer da disciplina.

Na metade do ano de 2010 quando ainda estava estudando, tive um problema familiar, minha prima foi diagnosticada com depressão, por esta razão eu tive que viajar para Manaus para cuidar e fazer companhia a minha prima que se encontrava num momento difícil. Daí passei a estudar em Manaus capital do Estado do Amazonas, na Escola Engenheiro Arthur Soares de Amorim no turno noturno. Este era um novo recomeço, onde comecei a fazer novas amizades, conheci pessoas maravilhosas que possuem um lugar especial no meu coração, especificamente nesta escola eu percebi uma diferença com relação aos professores, e com as disciplinas. Os professores não tinham uma relação tão próxima com os alunos, às aulas eram tanto na teoria como na prática, tínhamos visitas aos laboratórios, aulas de inglês, mas se perguntar algo sobre essa LE eu não sei nada, diferente do espanhol, a qual já estou mais familiarizada. Recordo que quando se aproximava o mês de Novembro, a escola se mobilizava com relação a consciência negra e os alunos de dedicavam bastante a fazer trabalhos que representassem bem este dia, como coreografias, danças, peças teatrais, enfim, tudo que envolvesse a cultura afrodescendente. Conclui meu ensino médio

para mim foi muito importante, mas diferentemente do que sempre acontece eu não tive uma formatura de conclusão de ensino, em Manaus não tínhamos essa passagem de irmos a igreja, a tradição de comprar o anel de formatura e vestidos como acontece aqui nos Municípios do interior. Enfim agradeço a todos os professores que passaram pela minha vida estudantil, todos de alguma forma permanecem em minha memória e contribuíram de uma forma significativa em minha vida.

3. MINHA VIDA ACADÊMICA

Cursar uma faculdade não estava em meus planos, apenas pensei em fazer cursos profissionalizantes ainda em Manaus. A faculdade de Letras para mim foi apenas uma oportunidade de obter um diploma e ocasionalmente uma profissão.

No primeiro dia de aula na Universidade eu fiquei com muita vergonha, teve apresentação dos meus colegas, do professor, e todos quando se apresentavam estavam dizendo que escolheram o curso por identificação, por gostar da área, e oportunidades de trabalhos, e não era o meu caso então assim essa opção partiu mais por conta da minha mãe, e eu para não magoa-la acabei embarcando nessa ideia, e hoje eu percebo que fiz, ou melhor, minha mãe fez a escolha certa.

Todos os professores falaram da importância de todas as disciplinas para a nossa formação. Como o curso de Letras é dupla licenciatura Português e Espanhol, apresentarei primeiramente as experiências vividas por mim no que tange ao ensino de cada uma delas, aos professores que passaram pela minha vida acadêmica e que contribuíram de forma significativa em minha formação.

As aulas no primeiro período foram bem cansativas, lembro-me que iniciava às 13 horas da tarde e quase sempre saíamos às 19 horas da noite, era o marco inicial de um caminho árduo que estava trilhando. Nessa época engravidei da minha filha Tayla Micaela, como toda grávida tive meus momentos de enjoo, uma gravidez complexa, permeada por situações difíceis, por esta razão faltei muito às aulas, vivia internada tomando medicação no soro. Mesmo assim ainda consegui cursar metade destas disciplinas, acabei reprovando em disciplinas logo nesse primeiro período, o que para mim me deixou bastante desmotivada confesso. Exatamente aqui nessa etapa tracei uma luta ainda maior, que era correr contra o tempo para recuperar esse tempo perdido nas disciplinas reprovadas.

Ainda voltando às aulas, as aulas de Língua Portuguesa eram ministradas pela professora Ligiane Bonifácio, um amor de pessoa, aulas bem explicativas, conteúdos bem

elaborados, mas como sempre minha dificuldade sempre atrapalhando, eu reprovei nesta disciplina, com a professora eu aprendi a falar a palavra OBRIGADA da forma correta, como sempre eu dizia OBRIGADO!

A professora Eliane Paiva ministrou a disciplina Psicologia Geral suas aulas sempre descontraídas e de suma importância em nossa formação. Lembro com carinho das aulas do Prof. Max Pinheiro que ministrava as aulas de Literatura, uma disciplina que para mim é a área que mais gosto, por ter o dom de persuadir o leitor, envolver de uma forma surreal. E também a professora Cristiane Alves que nos apresentou este universo literário de uma forma tão apaixonante, nesse momento eu me identifiquei com a área, ela sempre trouxe de uma forma clara e singela as teorias literárias, com seus autores renomados da época, entre outros.

As aulas de Língua Espanhola ficaram por conta dos professores Olendina Bonet, e o Professor Solano Guerreiro ambos excelentes profissionais na área, eu ficava impressionada com a maneira como eles conseguiam se expressar em outra língua, apesar de que suas línguas maternas não é o espanhol.

Outra professora que se destacou nesta área foi a Prof. Karina, de nacionalidade colombiana, formada pela UFAM, e também pela universidade da Colômbia, uma ótima professora, nos tornamos amigas, amizade que sempre levarei guardada em meu coração, de todos os professores que tive o prazer em conhecer ela foi a única que tivemos uma aproximação mais profunda. Trocamos experiências a cerca da oralidade com relação ao espanhol.

A troca de saberes em qualquer campo de nossas vidas é crucial, no âmbito acadêmico isso se faz com uma maior necessidade, fiz amizades com alguns da turma, buscava sempre manter uma harmonia com todos, nunca tive conflitos com ninguém no curso.

As amigas que permanecem até hoje foram com as minhas colegas de curso: *Cleobiona, Marivania, Liliane, Kamilla, Simone e a Maria Antônia.*

Como nem tudo são flores em nossas vidas, minha trajetória na universidade foi permeada de obstáculos, enfrentei três greves, falta de professores, mudanças na nossa grade curricular, corria sempre contra o tempo para buscar recuperar esse tempo que havia sido perdido, me matriculava em outros cursos para pagar disciplinas para depois fazer o aproveitamento no nosso curso de Letras. Durante esse período fiz uma seleção para bolsistas pelo Curso de Administração, passei, e então comecei a ganhar esse auxílio trabalho que me ajudou na compra do meu notebook, do qual precisava para digitação dos meus trabalhos acadêmicos, entre outras coisas como pagamento das xerox que necessitava semanalmente nas disciplinas, o pai da minha filha Tayla sempre me ajudava quando precisava para pagar

xerox. Há um velho ditado que diz que somos feitos de carne, mas temos que viver como se fôssemos de ferro, no meu caso eu ate tentei, mas é complicado quando você ver tudo que você almejou um dia, escapar pelas suas mãos, ver meus colegas de curso se formando no período ideal de quatro anos e meio, ver todos os problemas elencados acima, me fez ficar mal psicologicamente, eu sou dependente de remédios controlados, tenho visitas ao psicólogo uma vez por semana e médico de 15 em 15 dias, houve momentos em que pensei que não valia a pena viver, mas pensei na minha filha e em o quanto ela precisa de mim, pensei nos meus planos de vida, na felicidade que sempre quis encontrar e aqui estou firme e forte e apesar de tudo estou me mantendo com muita força e fé.

Sei que vou terminar minha faculdade bastante atrasada, quase jubilada, mas é assim, vida de universitário não é fácil, Deus nunca dará um fardo maior que você não possa carregar. Sinto-me uma vitoriosa por estar aqui finalizando esta etapa acadêmica.

3.1 AS DISCIPLINAS QUE FAVORECERAM A MINHA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Nesse tópico retratarei disciplinas que foram de suma importância para a minha formação acadêmica, pessoal e profissional.

A disciplina de *Metodologia do estudo e da pesquisa*, ministrada pelo Prof. Jorge Luís de Freitas Lima, me ajudou a ter aquela primeira noção relacionada á elaboração de trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisa, resumos, fichamentos, coisas que ate então eu não havia aprendido nas escolas que estudei.

As disciplinas de pré-requisitos como Língua Portuguesa I, II, III, IV, V, e VI, me auxiliaram a rever meus conhecimentos prévios a respeito das mesmas, especificamente nestas disciplinas foram trabalhados, assuntos como: historia da formação da Língua Portuguesa, fonética e fonologia, semântica e pragmática, compreensão e a produção de textos.

Com relação à Língua Espanhola I, II, III, IV, V e VI, estudamos teoria e prática direcionadas ao espanhol, foram trabalhados conteúdos gramaticais, e a cultura dos países que tem como idioma oficial o espanhol.

Um dos estudos mais importantes para mim, e que me mostrou um mundo novo, repleto de possibilidades, voltado para pessoas com necessidades especiais, foi à disciplina de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, onde trabalhamos assuntos como: Alfabeto, as cores, dias da semana e meses, cumprimentos entre outros.

No que condiz as Literaturas tanto de Língua Portuguesa como de Língua Espanhola, estudamos suas trajetórias, principais estilos literários, autores da época, contos, poemas de escritores consagrados na área, lembro-me de conteúdos como as cantigas: de amor, de mal-dizer, de escárnio, o eu-lírico.

Cursei ainda a disciplina de Literatura em Vídeo, que para mim é algo que guardo com carinho, um marco de algo que tive o mais próximo da Literatura propriamente dita, enriquecendo o intelectual, senso crítico, desta forma despertando a novas experiências, como por exemplo, a dramatização da história de Graciliano Ramos – *Vidas Secas*, ao lado dos meus colegas de curso fizemos uma adaptação da obra, e foi uma experiência maravilhosa no decorrer da minha jornada como acadêmica.

As disciplinas *Introdução Aos Estudos Linguísticos e Linguística* seu objeto de estudo é a linguagem e suas manifestações, como por exemplo: os signos linguísticos, as vertentes célebres da linguística: estruturalismo, gerativismo e funcionalismo da língua como um todo. Especificamente nessa disciplina eu aprendi que não é errada a maneira como nos comunicamos, mas que ao escrever temos que obedecer à norma culta da língua.

Particularmente, a disciplina de Psicologia da Educação, foi um dos estudos mais interessantes na qual estudamos o processo de ensino aprendizagem em diversas vertentes: dos mecanismos de aprendizagem nas crianças e adultos. Vertentes essas que poderíamos usar em salas de aulas aplicando no processo de ensino, como por exemplo: behaviorismo, interacionismo entre outras.

3.2 A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS CURRICULARES E ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM MINHA FORMAÇÃO

As práticas curriculares são disciplinas que auxiliam e proporcionam um contato mais direto com o local de trabalho do acadêmico, e os estágios são indispensáveis no processo de formação. Através dos mesmos é posto em prática tudo o que foi aprendido no decorrer do curso. É um momento de preparação profissional, é a hora de encarar uma sala de aula sob sua responsabilidade, um momento reflexivo e crucial no processo educacional.

Nas disciplinas de Prática Curriculares I, II, III, IV e V e pode-se incluir o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, considerados fundamentais no processo de formação, serviu como uma ponte na interação da prática pedagógica com a teoria obtida durante minha formação acadêmica.

Neste momento já me encontrava praticamente vivendo a docência, foi no exercício de minha função que pude perceber como ocorre o processo educacional como um todo, como normalmente escolhi trabalhar com pré-adolescentes no ensino fundamental a experiência foi maravilhosa a troca de saberes foi mútuo, notava-se o desejo dos educandos em aprender, buscar participar das didáticas propostas as eles, houve momentos de dificuldades com relação ao comportamento, isso requereu de mim jogo de cintura, eles não me viam como uma professora e sim como uma colega de classe. Apesar disto consegui contornar a situação ao meu favor, buscando de certa maneira manter a postura e o equilíbrio entre educador e educando.

Com relação à Língua Espanhola, e as disciplinas de Prática Curriculares me permitiu trabalhar a oralidade e a escrita em uma LE, na qual busquei sanar ate as minhas próprias dificuldades, como o fato da minha língua materna não ser o espanhol, enfrentei pré-conceitos por partes dos alunos, na hora de trabalhar conteúdos direcionados à língua, surgia comentários do tipo *“ah professora não sabemos nem falar o português direito, a senhora quer nos ensinar espanhol”* apesar dessas concepções, foi satisfatória a minha regência, trabalhei assuntos de gramatica, literatura e léxicos de palavras.

Com relação aos meus projetos de práticas trabalhei diversos assuntos que envolvessem tanto a Língua Portuguesa como a Língua Espanhola, como por exemplo, o preconceito linguístico, a cultura hispânica, sempre buscando interagir, nesse processo de aprendizagem a relação entre educador e educando é indispensável.

4. ATIVIDADES ACADÊMICOS-CIENTÍFICOS-CULTURAIS

Particpei de vários eventos na Universidade como: mesa-redonda, palestras, Semana do Curso de Letras, minicursos, apresento agora as atividades que participei ao longo da minha vida acadêmica no Instituto de Natureza e Cultura – UFAM,

A primeira atividade acadêmica foi logo no primeiro período onde tive a oportunidade de participar da Comissão Organizadora do XVI Encontro Regional dos Estudantes de Letras (EREL NORTE – AM) realizado entre os dias 15 a 17 de abril de 2013, participando como ouvinte, viajei para Vitoria no Espirito Santo representando os alunos da minha Universidade. Tive a possibilidade de conhecer a capital e o Mar, nunca imaginei que pudesse conhecer o mar e este evento me proporcionou essa experiência. Foram momentos tão gratificantes, e adquiri vários conhecimentos, conheci vários cursos que o nosso polo não tem e também o interior da universidade que era formidável.

Ainda no ano de 2013 participei da V Semana de Letras, como ouvinte na oficina intitulada: *A sintaxe do Português, no evento Comemorando o Dia da Língua Portuguesa e o Dia da Língua Espanhola*, que ocorreram nos dias 17 a 19 de junho, na qual tive o prazer em obter conhecimentos acerca da gramática e as disposições das palavras nas frases.

Já em 2014 participei do *I Seminário Internacional de Ensino de Línguas: Sociedade Cultura e Diversidade no Ensino de Línguas*, durante o evento ocorreram várias oficinas, mesa redonda, e palestras como, por exemplo: *O ensino de Libras como L1 e L2, o minicurso: O ensino de Língua Inglesa*, e a mesa-redonda: *Sociedade, Cultura e Diversidade no ensino de Línguas*, na ocasião foi trabalhado a importância do ensino de Libras, como ela é vista nos dias atuais e etc., estudamos conteúdos como: as interferências linguísticas recorrentes na Língua Portuguesa ou em uma Língua estrangeira. Esses eventos ocorreram em dias alternados: 10,11 e 12 de março de 2014.

Já em 2016 nos dias 5 e 6 de dezembro participei do *II Seminário Internacional de Ensino de Línguas: Ensino de Línguas no Ensino Médio na Fronteira: desafios e perspectivas*, durante o evento teve troca de saberes entre as culturas e a valorização da Língua espanhola, como ela é importante e principalmente dentro da faculdade, especificamente no nosso Curso de Letras, por se tratar de uma dupla licenciatura nas duas línguas, estamos localizados em uma zona fronteira daí a importância e a valorização das culturas, os costumes, e o idioma.

Quanto a 2017, participei como membro do Projeto de Extensão – PROEG- UFAM, “*Letramento Literário: para viver a literatura nas práticas sociais*” realizamos várias oficinas e mesa-redonda, as oficinas eram sobre como a Literatura é importante para a sociedade, e de fato ela nos favorece como ser humano, dar criatividade em produzir sua história ou até mesmo um conto, também teve discussões favoráveis a ela com professores da área e autores renomados, e críticos da Literatura que serviram como arcabouços teóricos durante todo o projeto. Tudo isso, coordenado pela Prof. Cristiane Alves da Silva e a Prof. Marcilene Cavalcante.

Ainda em 2017 participei da *VI Semana de Letras no minicurso “Comportamento da Sociedade e Respeito”*, realizado no dia 23.11.2017, na qual foram ministrados por bolsistas do curso, trazendo em evidências, questões relacionadas a comportamentos, os preconceitos, temas sociais relevantes perante a vida em sociedade.

Já em 2018 participei como integrante do grupo de Atividades Culturais no dia do encerramento da VII Semana de Letras, na ocasião teve apresentação de dança. E uma encenação sobre a oralidade na área da Língua Espanhola.

No mesmo ano participei do V JUNINC – Jogos Universitários do Instituto de Natureza e Cultura, como membro da Comissão Organizadora, sempre gostei muito de atividades físicas, os jogos me propiciaram esse momento de diversão e entretenimento ao lado de acadêmicos de todos os cursos da Universidade.

PERSPECTIVAS

Durante toda a minha caminhada universitária, muitas foram às dificuldades encontradas, mas nenhuma delas me tirou a certeza de seguir em frente e de alcançar o meu objetivo maior que era o de concluir o curso.

Hoje posso afirmar com certeza que desde que ingressei na Universidade me tornei uma pessoa melhor, com uma visão de mundo diferente da que eu tinha antes, estou sempre buscando novos conhecimentos e me aperfeiçoando a cada dia.

Hoje, no último período estou com muita luta e determinação, conseguindo realizar o meu trabalho final, posso afirmar que meu progresso intelectual está muito melhor, consigo ver com clareza o que antes não conseguia; as incertezas ainda existem, pois a pressão psicológica em cima deste último período é muito grande, a insegurança, às vezes me deixa desanimada, mas com o apoio da minha família e amigos estou conseguindo levar adiante o meu trabalho final, tendo a certeza de que todo meu esforço será recompensado.

As minhas expectativas em seguir a carreira escolhida são as melhores possíveis, eu estou com problemas de depressão, mas tenho fé em Deus, que isso é apenas um obstáculo, uma fase difícil que eu vou conseguir vencer, e assim poder levar os conhecimentos que adquiri ao longo desses sete anos de faculdade, aos demais.

E, não pretendo parar por aqui, a graduação está sendo a primeira de muitas conquistas que eu quero ainda alcançar.

Após todos estes anos de graduação fica a certeza de que cada minuto valeu a pena, cada esforço, cada dedicação, as noites mal dormidas, o nervosismo diante de cada seminário e o empenho neste trabalho final.

E devo isto, primeiramente a Deus e a cada professor que tive durante esses anos que passei na Universidade, que tiveram à sua maneira e a paciência de possibilitar que eu construísse os conhecimentos que tenho e que ajudaram a me tornar uma pessoa melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A minha vivência na graduação me proporcionou não apenas um volume de conhecimentos, mas também me deu a possibilidade de perceber que os conhecimentos continuam a nossa volta, e que, para sermos proficientes no que iremos ensinar e construir dentro de sala de aula precisamos estar nos aperfeiçoando sempre.

As experiências acadêmicas na UFAM, de certo modo fez com que eu evoluísse meu pensamento, o Curso de Letras foi uma das muitas vitórias que terei na minha vida pessoal e profissional, mais um passo na realização dos meus ideais.

Agora falta exercer e praticar tudo que aprendi na Faculdade, agora terei uma nova vida profissional, vida de professora.